

O Caso Cristiano Ronaldo nos jornais CM e JN:

Análise comparativa no ano de 2018

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Duarte da Costa Lago

Dissertação de Mestrado em Jornalismo

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizada sob a orientação da Professora Doutora Carla Baptista.

Declarações

Eu, Duarte da Costa Lago, aluno nº 53682, do mestrado em Jornalismo, declaro que sou o único autor do trabalho intitulado “O Caso Cristiano Ronaldo nos jornais CM e JN: Análise comparativa no ano de 2018”, apresentado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Mais, declaro ainda que este é o resultado da minha investigação pessoal e independente e que todas as fontes utilizadas estão devidamente citadas no texto e na lista final de referências, não tendo procedido, por isso, a qualquer tipo de plágio.

O candidato, Duarte da Costa Lago,

___/___/___

Declaro que esta dissertação se encontra nas condições desejáveis de ser apresentada a um júri a designar.

A orientadora, Professora Doutora Carla Baptista,

___/___/___

Agradecimentos

À professora Carla Baptista, que apesar do muito preenchido horário aceitou ser minha orientadora na construção deste projeto;

À minha família, base de toda a minha essência e construção como ser humano;

À minha mãe, pelo constante incentivo a alcançar todos os meus objetivos;

Ao meu pai, por todos os conselhos que me deu ao longo do meu percurso académico;

À Maja Wyrzykowska, por não me ter deixado desistir nos momentos de menor confiança;

À Cristiana Borges, que me aconselhou o ingresso neste mestrado;

Ao professor Adriano Gomes, um dos grandes amigos que fiz ao longo desta caminhada e que muito me apoiou durante todo o curso;

A todos os professores que tive durante a licenciatura em Ciências da Comunicação, na Universidade do Algarve, e no mestrado em Jornalismo, na Universidade Nova de Lisboa;

Aos saudosos professores Vítor Reia-Baptista e António Lopes, da Universidade do Algarve, a quem dedico este projeto;

À minha querida avó materna, Irene, que faleceu dias depois da defesa pública desta dissertação e a quem dedico, também, todo este trabalho.

Por fim, à própria Universidade Nova de Lisboa, pela oportunidade que me deu.

A todos, o meu muito obrigado.

Duarte Lago

O Caso Cristiano Ronaldo nos jornais CM e JN: Análise comparativa no ano de 2018

DUARTE DA COSTA LAGO

Resumo

A presente investigação examina as edições em papel do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias entre 23 de setembro e 21 de dezembro de 2018. O foco foi o modo como noticiaram o caso referente à acusação de violação feita por Kathryn Mayorga a Cristiano Ronaldo. Para isso, são feitas uma análise empírica e uma análise de imprensa aos materiais recolhidos nos dois jornais, suportados por conceitos como jornalismo cor-de-rosa, sensacionalismo ou celebridade. Reflete sobre a importância que conteúdos informativos híbridos deste género têm numa conceção mais alargada de jornalismo, abarcando e misturando informação com entretenimento, com ganhos em envolvimento, mas também perdas éticas.

Palavras-chave: Cristiano Ronaldo; Kathryn Mayorga; Correio da Manhã; Jornal de Notícias; Jornalismo Cor-de-Rosa; Sensacionalismo; Celebridade; Imprensa Popular.

The Cristiano Ronaldo Case in the CM and JN newspapers: Comparative Analysis in the Year 2018

Abstract

The present investigation examines the paper editions of Correio da Manhã and Jornal de Notícias between September 23 and December 21, 2018. The focus was on how it is reported the case of Kathryn Mayorga's allegation of violation to Cristiano Ronaldo. For this, an empirical analysis and a press analysis are made to the materials collected in the two newspapers, supported by concepts such as pink journalism, sensationalism or celebrity. It reflects on the importance that hybrid information content of this genre has in a broader conception of journalism, encompassing and blending information with entertainment, with gains in engagement but also ethical losses.

Key words: Cristiano Ronaldo; Kathryn Mayorga; Correio da Manhã; Jornal de Notícias; Pink Journalism; Sensationalism; Celebrity; Popular Press.

Índice

Introdução	1
Objetivos	4
Estrutura e organização	4
A personagem jornalística ‘Cristiano Ronaldo’	6
Análise teórica.....	9
Definição de notícia e respectivas teorias	10
Jornalismo Popular e Sensacionalismo	13
Sensacionalismo e Jornalismo Cor-de-Rosa	16
A celebridade no mundo do jornalismo	19
Celebridades nos media: três níveis de preponderância	21
Correio da Manhã e Jornal de Notícias – Breve caracterização	23
Correio da Manhã.....	24
Jornal de Notícias	25
Análise quantitativa e qualitativa dos dados	26
Análise Empírica	27
Fontes de informação	32
Artigos de opinião	35
Correio da Manhã.....	36
Jornal de Notícias	40
Discussão dos resultados.....	43
Especulação em torno de assuntos ‘cor-de-rosa’	44
Suplementos informativos.....	50
Fontes de informação no Correio da Manhã e no Jornal de Notícias.....	50
Destaques nas capas de ambos os jornais.....	54
Correio da Manhã.....	57
Jornal de Notícias	61
Conclusão	64
Bibliografia	69

Introdução

De modo a inovarem a sua oferta informativa, muitos órgãos de comunicação social apostam num tipo de jornalismo que se dedica a mediatizar detalhes da vida pública e privada de pessoas célebres. Têm por hábito apelidá-lo de ‘cor-de-rosa’ e este concentra-se muito na vida pessoal e familiar de figuras públicas que, por força do mediatismo de que as suas profissões são alvo, atingiram um grau de fama ainda mais enaltecido devido às consequentes notícias que são escritas sobre eles. Este tipo de informação encontra muitas vezes na especulação o caminho mais fértil para se propagar junto dos leitores.

Por força da minha atividade profissional, que se encontra relacionada com este tipo de jornalismo, o tema central que me comprometi a investigar é, precisamente, sobre uma questão relacionada com uma celebridade muito ‘endeusada’ pela opinião pública e que é, muitas vezes, alvo de escrutínio nos órgãos de comunicação social. Falamos do futebolista Cristiano Ronaldo.

Se olharmos com alguma atenção para alguns jornais diários portugueses, facilmente constatamos que este jogador está presente em quase todas as edições. Quando não se trata da sua atividade profissional, escreve-se sobre a sua vida familiar e, muitas vezes, sobre proezas ou escândalos com ele associados, como no mais recente caso que lhe foi dirigido, objeto da presente investigação, relacionado com as acusações de uma alegada violação cometida na ex-modelo norte-americana Kathryn Mayorga, durante o verão de 2009.

Depois de uma primeira referência ao assunto, devido à divulgação de uma série de documentos no âmbito da fuga ‘Football Leaks’, uma revista alemã (Der Spiegel) decidiu investigar a veracidade do que neles continha e lançar uma nova polémica na vida de Cristiano Ronaldo. Após a acusação do fisco espanhol de que este teria cometido crimes de evasão fiscal, era a vez de um escândalo sexual lhe assombrar a vida.

Como é normal, e sendo Ronaldo um jogador português, rapidamente os órgãos de comunicação social nacionais se apoderaram do assunto, que estalou em Portugal no dia 29 de setembro de 2018. Entre os jornais que destacaram esta matéria, encontram-se o Correio da Manhã e o Jornal de Notícias, dois tabloides que, embora se orientem pela mesma estrutura jornalística, têm uma forma de noticiar bem diferente um do outro. No

caso do Correio da Manhã, pauta-se mais pelo sensacionalismo que lhe está habitualmente associado, enquanto o Jornal de Notícias prefere concentrar mais atenções nos factos. São precisamente estes dois jornais que vão servir de objeto de estudo à dissertação que me propus a trabalhar como projeto final do mestrado em Jornalismo.

Assim, o espaço temporal delimitado para recolha dos dados está compreendido entre 23 de setembro de 2018 e 21 de dezembro do mesmo ano, perfazendo um total de 90 dias, ou seja, 90 edições referentes ao jornal Correio da Manhã e outras tantas ao Jornal de Notícias. Por entre os pontos que estarão sob escrutínio na vertente empírica encontram-se, por exemplo, o número de páginas que cada um destes dois órgãos de comunicação utilizou, o destaque concedido, as vozes que identificamos e os enquadramentos que detetamos.

Embora o caso tenha atingido contornos que não se resumem apenas ao nível do ‘cor-de-rosa’, dado que o futebolista nascido na ilha da Madeira, em 1985, é uma figura ímpar no mundo do desporto, um primeiro olhar sobre a forma de noticiar de ambos os jornais traz logo à partida dois caminhos distintos. O Correio da Manhã é conhecido por se dedicar mais ao sensacionalismo, ao choque, apelando ao consumidor que adote uma atitude mais sentimental sobre o assunto. Por outro lado, o Jornal de Notícias distingue-se, normalmente, por uma análise mais factual e baseada em provas e em fontes de maior credibilidade para ajudar a construir a narrativa da notícia.

Dada a proximidade em termos estruturais, mas diferença do ponto de vista da forma como ambos se debruçam sobre uma mesma realidade, uma das questões centrais da vertente prática desta dissertação passa por perceber de que jeito é que cada um destes jornais abordou a questão da alegada violação. Ou seja, entender quais os temas que tiveram direito a um maior destaque e quais as bases/fontes que ajudaram a construir uma versão noticiosa isenta e credível sobre esta matéria.

É, assim, importante estudar se existe uma tendência a defender o jogador através da ocultação de dados relevantes sobre a investigação que lhe está a ser incutida, pelo facto de ser português, ou se, por outro lado, há um aproveitamento de algum órgão de comunicação de utilizar a capacidade de persuasão da opinião pública e de, através do mediatismo do caso, da insistência em determinados assuntos ou até do destaque que lhes é feito na capa poder, ou não, servir para ajudar a moldar uma opinião, seja ela qual for.

Dentro desta questão, há uma outra que se coloca. Estando o tema da violação e do assédio sexual tão em voga nos tempos contemporâneos, tendo surgido até movimentos como o ‘Me Too’, nos Estados Unidos, através do qual várias celebridades ligadas ao mundo do cinema foram acusadas da prática desse tipo de crimes, é fundamental questionar se poderá existir a tendência de defender e de se criar um clima de compaixão perante a alegada vítima, mesmo a nível nacional, ou seja, utilizar a escrita jornalística para sair em defesa da mulher e do próprio conceito de feminismo.

Além da notícia ou da reportagem, géneros jornalísticos mais utilizados para noticiar um caso como este, há lugar a outros estilos como artigos de opinião, tantas vezes utilizados nos jornais e até mesmo em televisão, já que muitos programas dedicam grande parte do tempo a dar voz a comentadores provenientes dos mais diversos ramos profissionais e que todos os dias revelam o seu parecer subjetivo sobre determinado tema.

Também dentro deste campo, torna-se importante examinar se algum dos jornais utilizados como objeto de estudo se serve deste tipo de conteúdo para desgastar, ou não, algum dos lados da moeda que se encontra em jogo.

Ainda por via da minha experiência no tratamento de assuntos relacionados com o ‘cor-de-rosa’, sei que muitas vezes é utilizada a especulação para criar um determinado tema. Ou seja, muitas vezes a questão que se coloca não é se se trata da informação verdadeira ou não, mas sim se esta poderá vender. O conceito de verdade ganha, assim, uma especial preponderância, pois é necessário entender se este se encontra associado a todas as notícias que são veiculadas ou se isso, por vezes, não acontece.

Quer a edição em papel do Correio da Manhã como do Jornal de Notícias têm uma secção destinada à divulgação de assuntos sobre celebridades. O primeiro ainda mais, já que é frequente serem puxados para capa temas deste género. Cristiano Ronaldo não é exceção. Por isso, um outro ponto de análise passa por perceber qual é a secção dentro do jornal no qual esta matéria da alegada violação encontra a sua zona de conforto.

Pelo anteriormente exposto, os objetivos da presente dissertação podem ser resumidos da seguinte forma:

Objetivos

- Analisar um caso de repercussão internacional, que envolveu uma celebridade do mundo do futebol, Cristiano Ronaldo, sob o olhar das notícias veiculadas na imprensa portuguesa, nomeadamente nos jornais Correio da Manhã e Jornal de Notícias;
- Compreender como se elabora uma imagem de ‘endeusamento’ a partir da chamada imprensa popular;
- Explorar o conceito de celebridade nos discursos dos jornais analisados;
- Comparar dois jornais portugueses populares sobre um mesmo episódio jornalístico, no sentido de observar os mecanismos de construção da realidade social associados a este tipo de imprensa.

Estrutura e organização

A presente dissertação será dividida em duas partes. Numa primeira instância, terá lugar a **vertente teórica**, na qual vários conceitos chave deverão ser tratados de modo a suportar o tema no qual incide esta investigação. Assim, e logo à partida, torna-se necessário debruçarmo-nos sobre o próprio termo de notícia.

Para este ponto, há um autor que o ajudou a descodificar ao longo dos seus diversos estudos, Néilson Traquina. Espera-se que possa ficar definido em que consiste este conceito e o que aguardam os leitores quando lêem uma notícia. Para isso, será esmiuçada também a teoria do Agenda Setting, de Maxwell McCombs, de modo a que sejam percebidos os motivos que levam um determinado assunto a ser ou não notícia.

Por outro lado, há ainda um outro conjunto de referências que devem ser clarificadas, mas que muitas vezes são apontadas como se tratando do mesmo: jornalismo popular, jornalismo cor-de-rosa, sensacionalismo. O que distingue cada um deles? Será que são baseados no mesmo tipo de regras que definem o conceito geral do jornalismo? O que diz o Código Deontológico sobre este tipo de prática cada vez mais recorrente?

Dado que a figura central desta investigação se trata de Cristiano Ronaldo, muitas vezes definido como uma celebridade, esta palavra é uma outra que merece particular atenção. O que significa ‘celebridade’ e qual a importância que tem para o jornalismo?

As respostas a estas perguntas deverão ser encontradas tendo por base projetos já escritos por diversos autores, sendo que por isso serão integradas naquilo a que habitualmente se denomina de **revisão de literatura**.

Posto isto, terá lugar a **vertente prática**. Será neste setor que vão ser apresentados os dois jornais objeto de estudo, Correio da Manhã e Jornal de Notícias, e a relação que têm com a definição de tabloide. Por outro lado, haverá lugar também a uma exaustiva **análise quantitativa e qualitativa dos dados**, tendo por base as notícias divulgadas por cada uma destas duas publicações.

Sobre este ponto em específico, uma série de outros precisam de ser associados, já que se torna importante compreender como funcionaram os períodos de maior e de menor incidência de notícias sobre este caso da acusação de violação.

Assim, quais as balizas temporais nas quais foi noticiada esta matéria, quantos dias o jogador foi notícia, fosse pelo caso em si ou por outro qualquer a ele associado, quais as fontes utilizadas (fidedignas, tendo por base fontes anónimas, publicações internacionais, etc.), bem como o tipo de artigo que mais vezes foi chamado para a capa são algumas das interrogações que se colocam, por esta altura, e que deverão ser respondidas durante esta investigação.

De realçar que na vertente prática desta dissertação haverá ainda lugar para analisar vários artigos de opinião que foram publicados durante o tempo sobre o qual incide este estudo – 23 de setembro a 21 de dezembro de 2018.

Assim que estes dois setores (teórico e prático) estiverem concluídos, haverá espaço para as **discussões finais** e respetiva **conclusão**. Será feita uma análise, do ponto de vista crítico, às fontes que foram utilizadas e se faz ou não faz sentido a forma como os artigos foram trabalhados.

A personagem jornalística ‘Cristiano Ronaldo’

Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro nasceu no Funchal, ilha da Madeira, a 5 de fevereiro de 1985. Iniciou a carreira aos oito anos, no Clube Futebol Andorinha de Santo António e mais tarde, em 1995, transitou para o Clube Desportivo Nacional.

Depois de dar nas vistas nas camadas jovens, o Sporting Clube de Portugal avançou para a sua contratação, logo em 1997. Cinco anos depois, em 2002, estreou-se na principal divisão do futebol português, onde esteve apenas durante uma temporada, já que no ano seguinte, no jogo inaugural do Estádio de Alvalade, frente ao Manchester United, o então treinador dos ingleses, Alex Ferguson, não resistiu ao talento do português e quis contratá-lo¹.

A partir de então, e com apenas 18 anos, Cristiano Ronaldo começou a escrever uma página dourada na sua carreira profissional, quer em termos coletivos como individuais. Para descrever tudo aquilo que já ganhou, ao longo destes 16 anos, seriam necessárias várias páginas, mas podemos destacar cinco prémios de melhor jogador do mundo (2008, 2013, 2014, 2016, 2017), três campeonatos de Inglaterra ao serviço do Manchester United, dois em Espanha, no Real Madrid, cinco Ligas dos Campeões e quatro campeonatos do mundo de clubes.

Na seleção nacional, onde é recordista de golos marcados e o melhor marcador de sempre em seleções europeias, já venceu dois inéditos troféus: o europeu de 2016, em França, e a UEFA Nations League, em território luso, em 2019. Soma quatro botas de ouro (prémio individual atribuído ao melhor marcador de determinada época nas principais ligas europeias)².

Em termos de equipas, já depois da contratação pelo Manchester United, em 2003, por uma verba a rondar os 15 milhões de euros, foi transferido para o Real Madrid, em 2009, por 94 milhões. Mais tarde, em 2018, nova transferência milionária, desta feita por 100 milhões de euros, quando trocou Espanha pela Juventus, de Itália³.

Foi depois de uma dessas contratações, no caso entre Manchester United e Real Madrid, em 2009, que de férias em Las Vegas, nos Estados Unidos, conheceu Kathryn

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristiano_Ronaldo

² <https://www.zerozero.pt/player.php?id=1579>

³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristiano_Ronaldo

Mayorga. De acordo com as notícias já veiculadas, após uma noite de diversão numa discoteca subiu com ela para a suíte na qual estava instalado e tiveram relações sexuais. A norte-americana acusou-o então de violação, mas de modo a ‘abafar’ o caso, os advogados de cada uma das partes chegaram a acordo para que o jogador português pagasse uma quantia a rondar os 325 mil euros. Assunto encerrado... Ou não⁴.

Perto de uma década depois, em 2018, o caso veio à tona uma vez mais. Kathryn Mayorga reuniu uma série de outros advogados e partiu para nova acusação a Cristiano Ronaldo, desta vez com consequências públicas.

Entretanto, é já conhecido o desfecho deste caso, sendo que Ronaldo não terá de ir a julgamento por falta de provas. No entanto, antes de isso acontecer, a versão que defende o jogador sugeriu que o sexo foi consentido e que a indemnização serviu apenas para que não se visse envolvido num escândalo, numa altura na qual tinha sido protagonista da então maior transferência de sempre no futebol mundial.

Divulgação de documentos alusivos ao caso

A ajudar ao escândalo que rebentou em setembro de 2018 está o facto de uma plataforma virtual, Football Leaks, criada pelo ‘hacker’ português Rui Pinto, ter divulgado uma série de documentos relacionados com essa transferência monetária e que comprometeram, assim, Ronaldo. A revista alemã Der Spiegel publicou a novidade e desde então o tema ganhou repercussões em toda a imprensa mundial, dado o facto de o atual jogador da Juventus ser uma das celebridades mais conhecidas no mundo.

Esta plataforma não serviu exclusivamente para acusar esta prática associada a Ronaldo. Uma série de outros alegados crimes ligados ao mundo do futebol e também os problemas fiscais de vários futebolistas, em Espanha, fizeram parte da lista de denúncias levadas a cabo por Rui Pinto através da ‘Football Leaks’⁵.

Como nota informativa, salienta-se que antes da conclusão desta dissertação o ‘hacker’ encontrava-se detido em Portugal, sob as acusações de acesso ilegítimo, violação

⁴ <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/football-leaks-cristiano-ronaldo-ouvido-como-vitima-e-testemunha>

⁵ <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/football-leaks-cristiano-ronaldo-ouvido-como-vitima-e-testemunha>

de segredo, ofensa à pessoa coletiva e extorsão na forma tentada, enquanto que o desportista soube através de um documento oficial divulgado pelas autoridades norte-americanas, em julho de 2019, que “tendo em conta a informação apresentada até este momento, as alegações de abuso sexual (...) não podem ser provadas sem margem para dúvida razoável”, sendo que portanto “nenhuma acusação está prevista”.

Análise teórica

No século XX, dois filósofos alemães, Theodor Adorno e Max Horkheimer, dedicaram parte dos seus estudos ao conceito de Indústria Cultural. Segundo eles, os meios de reprodução técnicos permitem estabelecer uma lógica de mercado baseada em produtos culturais, de modo a aumentarem o número de consumidores. Na dinâmica de massificação gerada neste contexto, as pessoas são transformadas em consumidores de mercadorias, muitas vezes iguais e de baixa qualidade, algo a que denominaram de padronização (Adorno & Horkheimer, 2002).

É precisamente perante o conceito de padronização que os mesmos autores consideraram que os consumidores adotaram uma atitude de conformismo e de passividade perante aquilo que os rodeia, não sendo por isso capazes de tecerem as próprias opiniões sobre determinada matéria. Decorridos mais de quarenta anos da morte de Adorno e Horkheimer, as ideias que ajudaram a construir não fogem muito à realidade daquilo que se passa no final da segunda década deste século.

O desenvolvimento da internet, que se iniciou durante o tempo da Guerra Fria, entre os Estados Unidos e a União Soviética, e se desenvolveu ainda mais nas últimas duas décadas, especialmente a partir da criação da World Wide Web, por Tim Burners-Lee, em 1992, permitiu ao jornalismo um novo método de propagação, que se consumou com a criação das redes sociais.

Atualmente, já não é necessário esperar pelo dia seguinte para se consultar um jornal e se conhecer aquilo que está a acontecer no mundo. Nem mesmo pela hora do almoço ou do jantar, nas quais são emitidos os noticiários televisivos. As notícias são colocadas no mundo virtual quase de forma instantânea e chegam de um modo bem mais fugaz a um grande número de consumidores.

Significa isto que as notícias são lidas, vistas ou ouvidas por um maior número de pessoas muito mais rapidamente, criando um excesso de informação que dificulta a devida análise sobre o seu conteúdo.

A forma como essa informação é veiculada deve ser merecedora de um estudo, de modo a que seja compreendido o que é a notícia e quais as condições sob as quais esta deve estar delimitada para que seja considerada, de facto, uma notícia.

Definição de notícia e respetivas teorias

A notícia pode ser entendida como o resultado obtido do “processo jornalístico de produção de informação”, ou seja, “um artefacto linguístico que representa determinados aspetos da realidade” e que é resultado de um “processo de construção” através do qual interagem certos “fatores de natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico”, sendo que esta é posteriormente “difundida por meios jornalísticos” (Sousa, 2002, 2-3).

A informação então conduzida é portadora de um sentido que é “compreensível num determinado momento e num determinado meio sociocultural”, embora seja realçado o facto de a atribuição última de sentido depender do consumidor da própria notícia (Sousa, 2002, 2-3).

O mesmo autor salientou ainda que a construção da notícia “não espelha a realidade porque as limitações dos seres humanos e as insuficiências da linguagem o impedem”, pelo que estas representam somente “parcelas da realidade”, qualquer que seja a vontade ou intenção do jornalista responsável pela sua escrita (Sousa, 2002, 3).

Por sua vez, Nélson Traquina concentrou maiores atenções nas próprias teorias adjacentes ao conceito de jornalismo, embora não fuja do sentido de notícia, que para o autor pode quase ser encarada “como tudo o que é importante e/ou interessante” (Traquina, 2005, 19).

Referiu também Sousa que “a notícia só se esgota no momento do seu consumo, já que é nesse momento que ela produz efeitos e passa a fazer parte dos referentes da realidade. Esses referentes são a parte da realidade que formam a imagem que os sujeitos constroem da realidade”. Por isso, acredita o mesmo autor, “a construção de sentido para uma notícia depende da interação percetiva, cognoscitiva e até afetiva que os sujeitos com ela estabelecem” (Sousa, 2002, 4).

De modo a enquadrar ainda mais a conceção de notícia num quadro lógico e estruturalmente definido, Nélson Traquina resumiu parte do seu estudo em diversas teorias, de entre as quais há duas que se podem encaixar na investigação levada a cabo neste estudo: primeiro, a teoria do espelho, já que esta assenta, essencialmente, na teoria de que os jornalistas têm o dever de serem imparciais e de manterem a credibilidade junto

dos leitores, uma vez que existe uma “crença social de que de as notícias refletem a realidade” (Traquina, 2005, 149) e por esse motivo são elas próprias um espelho dessa mesma realidade. Segundo, a teoria organizacional: aqui, o autor fez referência a Warren Breed, quando este publicou um estudo numa revista denominada ‘Forças Sociais’ e na qual indicou, entre outros fatores, que o trabalho do jornalista pode ser influenciado pela forma como este respeita a direção do órgão de comunicação social para o qual trabalha e pela obrigação que este sente perante os seus superiores (Traquina, 2005, 155).

Ou seja, perante o anteriormente mencionado, há uma questão que importa frisar e que será esmiuçada, mais à frente, na vertente prática desta dissertação. Algum dos jornais em questão baseia a sua forma de noticiar devido a uma ideologia pessoal própria de um dos membros que compõe a sua direção ou o jornalista é suficientemente autónomo para ele próprio investigar e construir a versão real dos factos? E quando é que essa matéria deve ser noticiada? De forma a responder a esta questão, há uma outra hipótese que merece ser destacada: a teoria do agendamento (agenda Setting).

Para Hohlfeldt, o ‘agenda Setting’ deve ser considerado, antes de mais, como uma hipótese e não como uma teoria, isto porque uma teoria “é um paradigma fechado, um modo ‘acabado’ e, neste sentido, infenso a complementações ou conjugações”, enquanto que uma hipótese “é um sistema aberto, sempre inacabado” e “inverso ao conceito de ‘erro’ característico de uma teoria” (Hohlfeldt, 1997, 43).

Sugeri o mesmo autor, com base nos estudos levados a cabo por Maxwell McCombs, sobre a teoria do agendamento, que os meios de comunicação social não são “capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema”, mas “são capazes de, a médio e longo prazo, influenciar sobre o que pensar e falar” (Hohlfeldt, 1997, 44).

Ou seja, perante esta conceção, vamos ao encontro de um outro ponto importante e em estudo nesta dissertação, que passa por perceber se os mecanismos de construção da realidade social podem ser manipulados ou alterados conforme o modo como são noticiados e face à periodicidade com que tal acontece.

Em ‘Teorias da Comunicação’, de Mauro Wolf, o autor citou Shaw, referindo que “em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descura, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos” e que “as pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os ‘mass media’ incluem ou excluem do seu

próprio conteúdo”, atribuindo “àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos ‘mass media’ aos acontecimentos, aos problemas” e “às pessoas”.

Ainda assim, e também de acordo com Shaw, não há qualquer tentativa de persuasão, já que o que está em causa é dar “ao público uma lista daquilo que é necessário ter uma opinião e discutir” (Shaw, 1979, 96 apud Wolf, 1985, 144).

Através da teoria do agendamento, o modo de noticiar um determinado tema é desenvolvido sem que haja a intenção dos responsáveis pelo órgão de comunicação social de influenciar a opinião pública, mas sim de colocar esse mesmo público a refletir e debater sobre um determinado assunto.

O objetivo geral deste projeto passa por analisar um caso de repercussão internacional, que envolveu uma celebridade do mundo do futebol, Cristiano Ronaldo, através de uma comparação entre os jornais portugueses Correio da Manhã e Jornal de Notícias.

Este jogador, que em 2019 somava cinco prémios individuais de melhor futebolista do mundo, tem por força do sucesso profissional um estatuto público elevado. Só na sua conta de Instagram, registava no final do mês de junho desse mesmo ano mais de 173 milhões de seguidores, sendo a celebridade mais ‘famosa’ desta rede social.

Por este motivo, não é de estranhar que os jornais em questão concentrem e muito as suas atenções no atleta, ainda para mais sendo ele de nacionalidade portuguesa. O facto de estar envolvido num escândalo, mais um, neste caso relacionado com uma alegada violação cometida sobre Kathryn Mayorga, aguçou ainda mais o interesse da comunicação social.

Mas poderá este assunto ser considerado uma notícia veiculada no âmbito desportivo? O mais provável é que esteja englobada num outro ponto particular, o de jornalismo popular, que vê por muitas vezes no sensacionalismo uma ótima via para fazer circular este tipo de notícia.

Jornalismo Popular e Sensacionalismo

Por forma a compreender os motivos que levam à divulgação de notícias relacionadas com a vida pessoal das individualidades famosas, vários autores como Alexander Buhmann ou Lea Hellmueller dedicaram parte das suas investigações a conceitos como ‘cultura popular’, ‘jornalismo popular’ e o que define este tipo de jornalismo.

No caso destes dois autores, começaram por definir o termo ‘cultura’ no seu sentido mais amplo, ou seja, como algo que é criado pelos seres humanos e que em latim provém da palavra ‘colere’, cuja tradução pode apresentar-se nos sentidos de cultivo ou adoração por algo (Buhmann & Hellmueller, 2015, 5).

Mas definir cultura popular não é a mais fácil das tarefas. Vários investigadores já o procuraram, embora encontrassem sempre saídas distintas. Por um lado, pode ser encarada do ponto de vista do termo já abordado anteriormente e que se relaciona com a própria cultura. Por outro, o da perspectiva de uma “idealização romântica da tradição” (Arantes, 2017, 5).

Roger Chartier, na década de 1990, também se referia a este termo como uma “categoria erudita”, que poderia ser distinguida em dois grandes modelos: por um lado, como “um sistema simbólico coerente e autónomo, que funciona segundo uma lógica absolutamente alheia e irredutível à da cultura letrada”. Por outro, como a preocupação de recordar a “existência das relações de dominação que organizam o mundo social” e que percebe a cultura popular nas suas “dependências e carências em relação à cultura dos dominantes” (Chartier, 1995, 179).

Margret Lunenborg procurou estabelecer uma ponte entre os conceitos de ‘cultura’ e de ‘jornalismo’, embora tenha apontado falhas a este sistema. Tal como Traquina, escreveu que é dever do jornalismo fornecer informação relevante e que seja capaz de fazer com que as pessoas atuem, efetivamente, como cidadãos (Lunenborg, 2002, 2). A mesma autora considerou que o termo ‘jornalismo’ deve interligar-se com factos e informação, colocando de parte outros como ficção ou o próprio entretenimento, já que estes são, na sua ótica, “incompatíveis com o jornalismo”.

Nesta última versão, podemos considerar que o tipo de notícia criada em torno da vida pessoal de Cristiano Ronaldo poderia não ser considerada notícia, já que sendo este uma figura popular, ou seja, alvo de adoração do povo, qualquer que seja o assunto relacionado com a sua vida pessoal poderá não ser compatível com a própria definição do jornalismo.

Mas o que permite distinguir o que é ou não é pessoal? A acusação de que o jogador é alvo pode não estar ligada à sua vida profissional e desportiva, mas a ser verdade que este tenha cometido um crime significa, automaticamente, que existe uma vítima. Poderá, ainda assim, ser considerado do ponto de vista do jornalismo popular ou, como refere Lunenborg, existem aqui factos e informação dignos de registo?

Importa debruçarmo-nos mais sobre a ideia de jornalismo popular, que de acordo com Buhmann e Hellmueller é um tipo de jornalismo intimamente relacionado com o mercado, ou seja, numa relação de dependência com a comercialização e a mercantilização dos conteúdos (Buhmann & Hellmueller, 2015, 9).

O grau de popularidade será tão ou mais elevado conforme esta notícia é ou não capaz de atrair um grande público. Sendo Ronaldo extremamente conhecido e a celebridade com mais seguidores na rede social Instagram, não é de estranhar que qualquer que seja a notícia sobre ele veiculada possa ser capaz de atrair um grande público, cumprindo assim os grandes objetivos comerciais.

Escrever sobre Cristiano Ronaldo é importante para qualquer órgão de comunicação, já que o interesse por ele nutrido é grande e vai originar muitos leitores, no caso da imprensa tradicional, visualizações, no caso do digital, ouvintes, na rádio, ou telespectadores, em televisão.

Com o caso em que se viu envolvido, e sendo de domínio internacional, o interesse é ainda maior, daí que tanto o Correio da Manhã como o Jornal de Notícias tenham optado por, durante várias semanas, abordar este mesmo tema, extraindo dele o máximo lucro.

Sobre esta matéria, e por forma a justificar, ainda, o interesse comercial dos órgãos de comunicação social numa figura como Cristiano Ronaldo, importa recordar um outro autor, Karl Marx, que na obra ‘O Capital’ defendeu, por exemplo, que o conceito de ‘mercadoria’ pode ser subdividido em duas categorias: por um lado, no sentido das suas características naturais, e por outro, no tempo que é dedicado a esta, já que quanto maior for mais valor esta terá.

Este filósofo alemão explicou também que os produtores só entram em contacto entre si através da troca de produtos e que estas relações não podem ser caracterizadas como “sociais” entre eles, mas antes “coisais”, já que “sociais” só mesmo “entre as coisas” (Marx, 1990, 89).

No fundo, uma das teorias que Karl Marx procurou explicar na sua obra foi a importância que o dinheiro tem numa sociedade profundamente marcada por um carácter capitalista, na qual a obtenção de lucro é o que mais interesse tem. O tema em estudo nesta dissertação não se baseia tanto em compreender se algum dos jornais que servem de base a esta investigação se regeram por estes ideais na forma como trataram o assunto em questão, mas antes elaborar uma análise estrutural sobre o mesmo.

No entanto, há um ponto teórico importante que, com base no anteriormente descrito, ganha o seu grau de importância. Será que os resultados que serão encontrados através da análise da amostra habitam num campo marcado inteiramente pela objetividade e verdade dos factos que lhe estão inerentes? Antes de regressarmos à análise de jornalismo popular e sensacionalismo, há um outro ponto merecedor de destaque.

No século XX, Michael Foucault dedicou-se ao estudo da parresia, ou seja, aquilo que é definido como a coragem de dizer a verdade. Para quem a aplica, é ser verdadeiro. Mas o que é ser verdadeiro? De acordo com este autor, tudo se inicia quando existe a coragem de se falar a verdade sobre si mesmo. Acontece quando “o sujeito, dizendo a verdade, se manifesta (...) e é reconhecido pelos outros como dizendo a verdade” (Foucault, 2011, 4).

O Código Deontológico dos Jornalistas defende precisamente que “o jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade”, sendo que “os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso”, e “a distinção entre notícia e opinião (...) ficar bem clara aos olhos do público”⁶. Há, portanto, aqui um apelo para que só a verdade seja referida num texto noticioso.

No caso de Foucault, foram estudados também os termos de objetividade (no sentido em que se refere ao objeto) e subjetividade (aqui, referente ao sujeito). São precisamente estas duas concepções que se podem afigurar ao conceito de verdade, embora muitas vezes este seja encarado como tendo de ser absolutamente objetivo. Mas não é o caso. Se subjetivo provém do sujeito e o jornalista – que escreve a notícia – é o próprio

⁶ <https://jornalistas.eu/novo-codigo-deontologico/>

sujeito, é possível chegar à conclusão que a verdade que nos vai ser transmitida é sempre uma verdade subjetiva, trabalhada sob o ponto de vista de um determinado indivíduo cuja função e objetivo é o de cumprir o seu relato com o “rigor e exatidão” referido no Código Deontológico, que deve ser respeitado por todos os profissionais que para ele trabalham.

Trabalhar o caso associado a Cristiano Ronaldo sob o ponto de vista do jornalismo popular pode não ser o mais correto, se para isso forem utilizadas práticas sensacionalistas e que apelem à emoção dos leitores. Esse é um outro ponto que o Código Deontológico repudia por completo. Refere o ponto 2 que “o jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais”. Assim sendo, há um cuidado que deve ser tido em conta neste assunto: a presunção da inocência.

É óbvio que um jornalista não pode deixar de noticiar por falta de provas concretas que incriminem determinado indivíduo, ou fazê-lo apenas depois de este ser condenado ou ilibado em tribunal. O que está em causa é o modo sensacionalista – ou não – com que é feito. Em 2015, Buhmann e Hellmueller analisaram também o jornalismo popular como “a antítese do bom jornalismo” (Buhmann & Hellmueller, 2015, 8).

Os mesmos autores colocaram a hipótese já analisada anteriormente do capitalismo, ao referirem ainda, na sequência da “antítese do bom jornalismo”, que o crescimento desse mesmo capitalismo tem vindo a originar a criação de novos géneros jornalísticos, pelo que jornalismo e cultura popular têm ganho com isto um terreno fértil para a preservação da sua continuidade e existência (Buhmann & Hellmueller, 2015, 8).

Sensacionalismo e Jornalismo Cor-de-Rosa

Estes dois termos costumam apresentar-se sob duas vertentes distintas e não como um único género jornalístico. Cláudia de Oliveira Mendes e Luciana Amormino foram duas das autoras que, já em 2019, se dedicaram ao estudo do fenómeno do sensacionalismo, em especial no jornalismo de revista. Sob este conceito, concluíram com base em investigações de outros autores, como Sobrinho, que “o sensacionalismo é o aspeto exagerado que um meio de comunicação utiliza para noticiar, sem que a informação noticiada mereça tanta importância” (Amormino & Mendes, 2019, 6).

Com base nesta afirmativa, as autoras procuraram estabelecer uma lógica entre o sensacionalismo e o tipo de jornalismo que é feito pela maioria da imprensa. Aqui, surgem outros dois autores, Luiz Martins da Silva e Fernando Oliveira Paulino, que são da opinião de que um jornal é rotulado de sensacionalista pela necessidade que este tem de vender e de obter o máximo de lucro possível (Silva & Paulino, 2014, apud Amormino & Mendes, 2019, 6), sendo que para isso utilizam a tal linguagem exagerada em textos jornalísticos nos quais a novidade é praticamente nula ou até mesmo inexistente.

As práticas sensacionalistas não são, de resto, uma prática recente no panorama jornalístico. Reza a história do jornalismo que este nasceu há mais de 2 mil anos, nos tempos do lendário imperador romano Júlio César, quando este criou a Ata Diurna, o primeiro jornal de que há registo, corria o ano de 59 a.C.⁷. Mas aquele que é considerado, por muitos, como o quarto poder, logo após o legislativo, o executivo e o judicial, sofreu várias fases até se adaptar à realidade que conhecemos hoje em dia.

Traquina, em ‘Teorias do Jornalismo’, explicou que o telégrafo veio marcar a forma de noticiar, em pleno século XIX, já que possibilitou “que os jornais funcionassem em tempo real” e “ajudou a fomentar a criação de uma rede mais vasta de pessoas que empregadas integralmente no trabalho de produzir informação”. Sensacionalismo, porém, é ainda mais antigo. De acordo com o mesmo autor, este teve um papel relevante, “quando muito (...) nas publicações na Europa do século XVIII” e que “precederam o jornal” (Traquina, 2005, 53-54). Traquina citou ainda Matthew Engel, que em 1996 descreveu as publicações feitas em território britânico como sendo essencialmente sobre “assuntos carnais e pecados secretos”, ou seja, um autêntico apelo aos sentidos e emoções humanas.

Estas características simbolizam aquilo a que se pode chamar de jornalismo sensacionalista e encaixam num outro ponto já abordado: o capitalismo dos media. Através de várias citações já mencionadas, podemos resumi-lo como **o tipo de jornalismo que noticia de um modo exagerado, mesmo que o conteúdo do artigo não traga nada de novo ao leitor, para que desse modo este se sinta na vontade de adquirir aquele produto e, consequência disso mesmo, o órgão de comunicação social responsável pela sua transmissão consiga obter o tão desejado lucro.**

⁷ <https://web.archive.org/web/20101008011951/http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianomundo/historiadojornal.pdf#>

Tal ideia fora já reforçada, em 2003, por Leandro Marshall, que num dos seus estudos referiu que devido à “ordem do mercado, o jornalismo pós-moderno transforma-se em ‘jornalismo cor-de-rosa’, marketizado, mercantilizado, estetizado e essencialmente light, um amálgama estético e capitalista, um instrumento-meio dos objetivos diretos ou indiretos do sistema e da lógica ultraliberal” (Marshall, 2003, 17), salientando ainda que a própria “ética do capital penetra e se imiscui na imprensa” e que “a imprensa passa, consequentemente, a falar a linguagem do capital”.

Mas como surgiu este tipo de jornalismo? Catarina Figueiredo, em 2017, explicou que este associa-se, atualmente, ao jornalismo sensacionalista e que foi criado sob a junção de dois outros géneros jornalísticos: o amarelo e o marron (Figueiredo, 2017, 32).

David R. Spencer é um dos investigadores que se prestou ao estudo deste fenómeno. Encarando o avanço tecnológico como uma maneira de o jornalismo amarelo se poder expandir, acredita, ao mesmo tempo, que a ascensão desta imprensa não pode ser justificada apenas perante essa mesma evolução, mas antes ser vista como algo que vai muito além das novas tecnologias.

Ou seja, por muito que essas invenções pudessem dar às editoras e editores novas oportunidades, foi um conjunto de ideias, filosofias e conceitos que acabaram por determinar o comportamento deste tipo jornalístico (Spencer, 2007, 4).

Marshall também se dedicou ao estudo do jornalismo dito amarelo, sendo que para ele trata-se de um género “que veicula informação mais ou menos confirmada junto de fontes, cujo intuito principal é captar a intenção do leitor” (Marshall, 2003, apud Figueiredo, 2017, 32).

Escreveu também Figueiredo, nas palavras de Marshall, que ‘marrom’ é o “tipo de jornalismo que valoriza as audiências, em detrimento (...) da verdade da informação” e que pode ser caracterizado habitualmente como “o tipo de jornalismo que manipula a informação para obter lucros comerciais e ainda por dramatizar as notícias veiculadas, de forma a captar as emoções do consumidor” (Marshall, 2003, apud Figueiredo, 2017, 32).

Há uma palavra que surge em comum com todas estas vertentes, o lucro, daí que uma dúvida possa surgir e que é merecedora de uma outra questão: sendo esta investigação sobre uma figura pública que é considerada uma celebridade, Cristiano Ronaldo, e consequente impacto que este pode ter na opinião pública, haverá um certo aproveitamento dos jornais que servem de objeto de estudo a esta dissertação para que,

sem apresentarem grandes fontes e baseando-se na dramatização das notícias veiculadas consigam atingir o maior número possível de leitores e obterem lucro?

Caso se venha a confirmar esta hipótese, estaremos perante uma violação do Código Deontológico dos Jornalistas, nomeadamente os pontos 1 e 2.

A celebridade no mundo do jornalismo

Do latim ‘celebritâte’, celebridade trata-se da “qualidade do que é célebre; notabilidade; fama”, e é intimamente associada à “pessoa famosa”. Fama, por sua vez, dirige-se a quem tem “reconhecimento público” e “notoriedade”, ou seja, à própria celebridade⁸, sendo que a cultura a ela subjacente começou a construir-se no final do século XVIII (Jorge, 2014, 29). Mas em que ponto se interliga ao jornalismo?

Para Graeme Turner, há três pontos cruciais no estudo desta questão. Em ‘Understanding Celebrity’, começou por notar que há uma tendência a “considerar a celebridade moderna como o sintoma de uma mudança cultural preocupante, já que esta se dirige para um tipo de cultura que dá preferência ao momentâneo, visual e sensacional ao invés do que é duradouro, escrito e racional”.

Por outro lado, explicou que quem ‘consome’ e ‘investe’ em celebridades as tende a descrevê-las como uma qualidade inata ou natural, que é possuída apenas por alguns indivíduos extraordinários e descoberta pelos chamados caçadores de talentos da indústria.

Por fim, e em jeito de contraste, aludiu ainda para o facto de vários estudos sobre cultura e media se concentrarem na celebridade como o produto de vários processos culturais e económicos, entre os quais se incluem a mercantilização da celebridade individual, muito por força da publicidade (Turner, 2015, 4).

Com base nesta definição estamos, uma vez mais, perante o princípio monetário. Um dos investigadores que mais se dedicou ao estudo do fenómeno das celebridades no mundo do jornalismo foi David Marshall. Segundo ele, celebridade pode ser, antes de mais, entendida como uma individualidade de particular importância, isto porque se trata

⁸ Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora. Versão digital. Consultado a 8 de julho de 2019.

de um dos fundamentos ideológicos do capitalismo do consumo e um dos fundamentos lógicos de como a democracia é concebida para dar ao eleitor ou cidadão individual a capacidade que este tem de exercer o direito de voto (Marshall, 2006, 635).

Jo Littler, por sua vez, apontou a celebridade não como um ser individual, mas inserido num grupo excecional de pessoas, privilegiado, e cuja imagem pode ser empacotada, comprada e vendida, tal e qual como um qualquer objeto. Deu como exemplos, num dos seus estudos, uma campanha promocional feita pela cantora Beyoncé para a Pepsi ou até mesmo a venda da autobiografia de David Beckham, antigo jogador de futebol (Littler, 2011, 1).

O mesmo autor estabeleceu uma analogia com o trabalho da celebridade no próprio cinema, apontando-o como um método de influenciar os consumidores a adotarem um certo tipo de comportamento. Ou seja, a celebridade é utilizada para promover uma determinada ideia daquilo que deve ser o quotidiano, produzindo e policiando os limites do ‘normal’ (Littler, 2011, 2).

Ana Jorge recordou no seu estudo sobre ‘cultura das celebridades’ que Theodor Adorno e Max Horkheimer, por exemplo, também se dedicaram a este fenómeno, tendo admitido em plena década de 1920 a existência de uma “idolatria metódica da individualidade” cuja promoção era feita, precisamente, pelo cinema.

Também estes autores denunciaram que “as figuras das indústrias culturais, instrumentos do entretenimento que visava o lucro, condicionavam a imaginação e expectativas de vida, de beleza e de sucesso” e que o próprio cinema, “sempre à procura de talento”, iludia “o público sobre a possibilidade – ínfima – de vir a ser conhecido” (Adorno & Horkheimer, 2007, 37-39, apud Jorge, 2014, 17).

Voltando a Marshall, este é da opinião de que o grande avanço neste tipo de cultura provém de indústrias como o cinema, bem como a televisão ou a música, deixando de fora, no caso dos seus primórdios, o futebol ou o desporto, onde se insere Ronaldo. Para ele, são estas as responsáveis pela criação daquilo a que chama de ‘celebridade moderna’. Um outro termo, muito em voga atualmente – audiência – é apontado por Marshall como tendo sido cuidadosamente organizado em torno de uma série de celebridades e estreitamente ligado às mercadorias culturais (Marshall, 2006, 634).

Nick Couldry e Tim Markham, por sua vez, foram mais longe na definição de celebridade e da cultura a ela adjacente. Estes investigadores acreditam que este

fenómeno pode ser encarado num sentido ainda mais amplo, ou seja, como é capaz de oferecer conexões para um mundo de questões públicas e políticas, mesma que seja diferente da política partidária tradicional (Couldry & Markham, 2007, 404).

Como já vimos, Lunenborg explicou, em 2002, que o jornalismo deve interligar-se com factos e com informação, colocando de parte outros como ficção ou o próprio entretenimento. Couldry e Markham referiram que “celebridade é algo que pode ser divertido para falar” (Couldry & Markham, 2007, 410), mas ao mesmo tempo abordaram a linha de problemas que tal pode acarretar.

Como exemplo, apontaram um conjunto de casos que se passaram na imprensa britânica em 2004. Num ano marcado pela guerra do Iraque e o atentado de 11 de março em Madrid, Espanha, no qual morreram pelo menos 193 pessoas, grande parte do destaque dado pelos órgãos de comunicação não se relacionava com as preocupações sobre a segurança global, mas antes com um alegado caso de infidelidade cometido pelo antigo jogador de futebol David Beckham, casado com Victoria Beckham, uma das estrelas do grupo musical Spice Girls (Couldry & Markham, 2007, 410).

Neste tema em concreto, misturou-se um escândalo sexual com uma figura de grande mediatismo no mundo do desporto – David – e outra do mundo da música, neste caso a mulher, Victoria. No estudo levado a cabo por Couldry e Markham, estes recordaram críticas que se generalizaram na altura e que questionavam o interesse que a vida sexual de David Beckham tinha para a opinião pública, em detrimento de outros assuntos que poderiam ser alvo de um maior destaque por parte da comunicação social.

Celebridades nos media: três níveis de preponderância

Ana Jorge, autora que procurou compreender “o que é que os famosos têm de especial”, indicou com base no estudo de outros autores como J. Evans, D. Hesmondhalgh ou A. Miranda que há três níveis nos quais circulam as celebridades dentro dos media.

Numa primeira instância, ou seja, num nível primário, referiu que “os produtos de atuação principal da celebridade constituem o motivo da atenção que lhe é dada”, como o cinema, a música ou o desporto (Evans & Hesmondhalgh, 2005, apud Jorge, 2014, 33-34).

Por outro lado, denominou de media secundários “aqueles que se referem a esse nível de performance e alimentam a sua visibilidade, quer promovendo e diversificando a celebridade”, como revistas de glorificação e social ou ‘talk-shows’, “quer tentando revelar algo para além do que é encenado”. Neste caso em concreto, apontou as revistas ‘cor-de-rosa’ como um exemplo (Miranda, 2007, apud Jorge, 2014, 34).

Por fim, deu conta dos media terciários que, neste caso, “são gerados pelas audiências, pelos fãs, utilizando elementos quer do nível primário quer do nível secundário” (Jorge, 2014, 34).

Figueiredo apontou também três grupos distintos de celebridades. Refere a autora que estas podem ser subdivididas de acordo com a “sua importância hierárquica”, aquelas que “foram catapultadas para a fama por causa da sua profissão” e ainda “as que são reconhecidas por se relacionarem de algum modo com alguém conhecido do público” (Figueiredo, 2017, 36).

Para o primeiro caso, deu como exemplo membros da realeza. De seguida, e relativamente ao segundo, apontou as “pessoas que se popularizam pelo seu trabalho, na maioria das vezes ligado ao mundo mediático”. Aqui, poderá incluir-se o personagem principal desta investigação – Cristiano Ronaldo – que adquiriu toda a sua notoriedade devido à qualidade como jogador de futebol. Quanto ao terceiro ponto, considerou que faz dele parte quem se tornou conhecido por interagir “com alguém já conhecido do grande público”, como é o caso de Georgina Rodríguez, “atual namorada” do futebolista (Figueiredo, 2017, 36-37).

Com base nas teorias anteriormente descritas, podemos descrever Cristiano Ronaldo, em definitivo, como uma celebridade, tendo sido este rótulo criado pela forma como se conseguiu notabilizar na sua profissão de desportista, que no tal nível primário é caracterizado como um dos produtos de atuação.

Esta afirmação pode ser sustentada, também, pelo estudo de outros dois autores, Stella C. Chia e Yip Ling Poo, que em 2009 traçaram o significado de celebridade como sendo esta uma pessoa bem conhecida numa variedade de áreas (Chia & Poo, 2009, 23).

Neste caso, não deram como exemplo o desporto, mas campos como o da ciência, o da política ou o do entretenimento, sendo que neste último se pode incluir o futebol, uma atividade desportiva que dispensa apresentações e que move milhões de seguidores um pouco por todo o mundo.

Correio da Manhã e Jornal de Notícias – Breve caracterização

Tal como já fora mencionado na linha introdutória desta dissertação, os jornais que servem como objeto de estudo à vertente prática desta investigação tratam-se do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias. Como base justificativa destas duas escolhas, estão o facto de serem dois dos diários de maior referência em Portugal, sendo que o primeiro foi considerado líder de audiências em 2018.

Assim, torna-se importante proceder a uma breve contextualização de ambas as publicações, que em termos de estrutura jornalística são consideradas como tabloides.

Geralmente, este é um conceito que está associado a um tipo de jornal cuja página tem um tamanho situado à volta dos 43 centímetros por 28 centímetros e cujas notícias são divulgadas através de um formato mais curto. Anita Biressi e Heather Nunn são duas das autoras que se dedicaram a estudar o fenómeno da cultura tabloide. Para isso basearam-se, entre outros, numa investigação levada a cabo por Colin Sparks, que deu uma dupla definição a este conceito.

Por um lado, atribuiu este termo a um tipo de jornalismo que dá prioridade ao entretenimento, ao interesse humano e ao lucro comercial, valores estes que contrariam, por isso, a ideologia de Margret Lunenborg, que escreveu que a notícia deve relacionar-se com factos e com informação, já que ficção e entretenimento não são compatíveis com o ato de informar.

Por outro lado, Sparks indicou também que tabloide pode referir-se à mudança de prioridades dentro de um determinado meio de comunicação, como é o caso da televisão, que pode diminuir na grelha de programação conteúdos sérios e passar a exibir programas de entretenimento que, no entanto, são transmissores de valores (Sparks, 2000, 10-11, apud Biressi & Nunn, 2008, 7).

No mesmo estudo científico, Biressi e Nunn escreveram que o tabloide poderia ser distinguido como tendo um conteúdo essencialmente pautado pelo uso das sensações, do vernáculo, da sexualização ou da celebridade, fatores que marcam, desse modo, a cultura do próprio tabloide (Biressi & Nunn, 2008, 8-10).

Sendo que tabloide e sensacionalismo aparentam estar intimamente relacionados, e como já vimos este é um tipo de jornalismo “que noticia de um modo exagerado, mesmo

que o conteúdo do artigo não traga nada de novo ao leitor”, e cujo objetivo é o de adquirir lucro, será que tanto o Correio da Manhã como o Jornal de Notícias se baseiam neste método de transmissão noticiosa? Será um deles mais recorrente do que o outro? Na opinião pública, este primeiro é descrito como sendo muito sensacionalista, mas é com base neste estudo que a resposta à questão poderá ser encontrada.

Correio da Manhã

O Correio da Manhã é um jornal diário do tipo generalista, cuja criação se deu no ano de 1979 pelas mãos do jornalista Vítor Direito. Na viragem do milénio, em 2000, passou a ser gerido pelo grupo Cofina, uma das maiores empresas de media a nível nacional e que atualmente é responsável pela gestão de cinco jornais (Correio da Manhã, Record, Jornal de Negócios, Destak e Mundo Universitário), três revistas (Sábado, TV Guia e Máxima) e um canal de televisão por cabo (CMTV), este desde março de 2013⁹.

No ano de 2018, o jornal Correio da Manhã destacou-se como líder de vendas em Portugal. Segundo a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, nos primeiros cinco bimestres do ano passado esta publicação diária teve uma tiragem média de 122 699 exemplares, ao passo de que em efeitos de circulação, e na mesma baliza temporal, a média atingiu os 85 983 jornais vendidos diariamente¹⁰.

Muitas vezes encarado pela opinião pública como um jornal cuja linha editorial se distingue pelo cunho sensacionalista através do qual veicula as suas notícias, o Correio da Manhã define-se na sua página oficial na Internet como a representação de “um projeto jornalístico de informação geral” que “procura servir” e dar voz “na edição em papel, via net ou noutras plataformas técnicas de acesso à informação e à interatividade”.

Com “respeito pelas normas deontológicas que regem a profissão nas democracias avançadas”, o Correio da Manhã assume-se ainda como um jornal que “acolhe o dever de informar” e que “defende o valor absoluto da notícia, como componente essencial da transparência democrática”. Bate-se pela “efetiva separação dos poderes legislativo,

⁹ http://30anos.correiomanha.xl.pt/historia_cm.php

¹⁰ http://www.apct.pt/Analise_simples.php

executivo e judicial” e ainda de acordo com o seu Estatuto Editorial “dedica especial atenção aos direitos das crianças, mulheres, minorias e dos mais desfavorecidos”¹¹.

Jornal de Notícias

Criado em 1888 na cidade do Porto, o Jornal de Notícias é atualmente um dos jornais diários de maior referência em Portugal, estando disponível para os leitores não só a nível físico, na tradicional edição em papel, mas também em formato digital¹².

Antes da Revolução dos Cravos em Portugal, durante o período do Estado Novo, o Jornal de Notícias foi controlado indiretamente pelo Governo, tendo sido propriedade da Empresa Nacional de Publicidade, então detida pela Caixa Geral de Depósitos.

Hoje em dia, pertence à Global Media Group, que além deste órgão de comunicação social gere ainda outros ligados não só à imprensa, mas também à rádio, como a TSF, e ao digital, como o website N-TV, que se dedica em exclusivo a temas relacionados com o ‘rosa-choque’¹³.

Em termos de números, este trata-se de um jornal que se tem vindo a destacar ao longo dos anos. De acordo com a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, teve nos primeiros cinco bimestres de 2018 uma tiragem média de 61 633 publicações, sendo que do ponto de vista da circulação, e no mesmo período de tempo, atingiu uma média de 49 543 exemplares vendidos diariamente¹⁴.

De acordo com a própria forma como se apresenta na Internet, o Jornal de Notícias define-se como uma “publicação periódica informativa e não doutrinária, predominantemente consagrada à informação geral” e que não exclui, “em limites adequados de extensão e profundidade, a informação especializada”.

No mesmo texto, é referido ainda que, contrariamente ao período já descrito referente ao Estado Novo, este jornal é atualmente “independente do poder político, designadamente do Governo e da Administração Pública”, assim como “de grupos

¹¹ https://www.cmjornal.pt/mais-cm/lei-da-transparencia/detalhe/estatuto_editorial

¹² <http://www.gmcs.pt/pt/breve-retrospectiva-historica-20130313-112923?jornal%20de%20not%C3%ADcias>

¹³ <http://www.globalmediagroup.pt/o-grupo/quem-somos/>

¹⁴ http://www.apct.pt/Analise_simples.php

económicos, sociais e religiosos, regendo-se por critérios de pluralismo, isenção e apartidarismo”.

Além disso, o Jornal de Notícias acrescenta ainda que tem como principal propósito adotar uma informação rigorosa, competente, equilibrada e objetiva, respeitando a “honrosa tradição de porta-voz dos interesses e dos direitos das camadas menos favorecidas da sociedade portuguesa, sem que tal orientação signifique transigência com práticas demagógicas ou sensacionalistas”, demarcando-se desse modo de outros jornais que adotem um estilo de maior apelo à emoção dos consumidores¹⁵.

Análise quantitativa e qualitativa dos dados

Tal como já foi referido, o tema em estudo nesta dissertação é o caso da acusação feita por Kathryn Mayorga a Cristiano Ronaldo. A análise que se segue inclui, além das notícias sobre esse assunto publicadas durante o período de tempo em estudo, outros momentos em que o jogador é mencionado, de forma direta ou indireta, em categorias como desporto, ‘cor-de-rosa’ ou outras.

Tal como foi já apontado na introdução, a análise, na sua totalidade, está compreendida entre os dias 23 de setembro e 21 de dezembro de 2018, embora a primeira notícia sobre a acusação tenha surgido apenas no dia 29 de setembro.

Neste período temporal de 90 dias (90 edições de ambos os jornais), o nome de Cristiano Ronaldo surgiu em 86 edições do Correio da Manhã e 74 do Jornal de Notícias, o que por si só é representativo da importância que tem para a agenda mediática.

¹⁵ <https://www.jn.pt/estatuto-editorial.html>

Análise Empírica

Períodos de maior e de menor incidência

Em ambos os jornais, o período de tempo no qual se deu mais importância ao tratamento noticioso do episódio relacionado com o jogador português aconteceu entre os dias **29 de setembro e 6 de novembro de 2018**. A partir desta última data e até ao dia 21 de dezembro do mesmo ano foram poucas as vezes nas quais estes dois órgãos de comunicação voltaram a abordar o tema.

No caso do Correio da Manhã, tal aconteceu no dia 24 de novembro, com um artigo de opinião assinado pelo colunista José Diogo Quintela, e também nos dias 1, 2 e 3 de dezembro, depois de terem sido revelados novos dados sobre a matéria na revista alemã Der Spiegel.

Foi nesse momento, no início de dezembro, que o Correio da Manhã aproveitou e, em vez de noticiar toda a informação no mesmo dia, ou seja, 1 de dezembro, deixou algumas pontas soltas para publicar novos artigos nos dias que se sucederam. Ou seja, embora tivesse acesso a todo o conteúdo informativo ao mesmo tempo, este jornal optou por, numa primeira instância, escrever uma notícia com uma frase que terá sido proferida por Ronaldo durante a prática do ato de que era acusado, acrescida da palavra “polémica” e de uma frase descritiva: «Polémica. Ronaldo pede a Kathryn Mayorga: “Toca-me ao bicho”».

Por sua vez, no dia 2, o mesmo jornal utilizou uma outra frase que é associada ao jogador, antecedida da palavra “confissão”: «Confissão. “Pode ter ficado com nódoas negras”». Já no dia 3, o caso volta a ser abordado, mas de maneira diferente. Através de uma contextualização num assunto ‘cor-de-rosa’, que nada tem a ver com a acusação, e de um artigo de opinião de André Ventura, identificado como professor universitário, no qual este acredita que as contradições no depoimento de Ronaldo são “um mau sinal para o futuro do craque português” (Ventura, A. Correio da Manhã. 2018, 15).

Quanto ao Jornal de Notícias, e no mesmo período de menor incidência, constituído por um total de 45 dias, só por uma vez é que o caso voltou a surgir como notícia principal. À semelhança do Correio da Manhã, deu-se no dia 1 de dezembro. No

entanto, e contrariamente a este, o Jornal de Notícias optou por não ‘esticar’ o assunto, noticiando tudo em apenas uma publicação e de uma forma não tão sensacionalista, ou seja, não o fez com recurso a frases que terão sido ditas por Ronaldo, mas sim com base nos factos apontados pela revista Der Spiegel: «Advogados alteraram depoimento de Ronaldo». No dia seguinte, 2 de dezembro, já não é feita uma notícia, mas apenas uma breve contextualização num artigo ‘cor de rosa’ que nada tem a ver com o tema.

De modo a resumir o número de dias em que foram escritas notícias sobre Ronaldo, no contexto da referida acusação ou não, seguem-se dois quadros referentes aos períodos já especificados de **maior incidência** (29 de setembro a 6 de novembro de 2018) e de **menor incidência** (7 de novembro a 21 de dezembro), respetivamente.

Quadro 1 - Dados referentes ao período de maior incidência (29 de setembro a 6 de novembro de 2018)

Número de dias / Jornais	Correio da Manhã	Jornal de Notícias
Número de dias com notícias sobre o caso da acusação	28	19
Número de dias nos quais foram utilizados dados da acusação em notícias sobre outros temas	5	5
TOTAL	33	24

Quadro 2 - Dados referentes ao período de menor incidência (7 de novembro a 21 de dezembro de 2018)

Número de dias / Jornais	Correio da Manhã	Jornal de Notícias
Número de dias com notícia sobre o caso da acusação	3	1
Número de dias nos quais foram utilizados dados da acusação em notícias sobre outros temas	2	2
TOTAL	5	3

Através da informação revelada nos quadros anteriores, a conclusão é que, de facto, há um período de tempo no qual os dois órgãos de comunicação social deram principal relevo a este assunto, transportando-o – e muito – para a agenda mediática.

Ainda assim, há uma diferença visível entre os dois, já que o Correio da Manhã foi bem mais exaustivo no momento de analisar o caso. Por entre os 39 dias que constituem o período de **maior incidência**, este referiu-se direta ou indiretamente à polémica em torno de Cristiano Ronaldo e Kathryn Mayorga em 33 dias diferentes.

Quanto ao Jornal de Notícias, os números são menores. Na mesma baliza temporal, foram 24 os dias nos quais os leitores tiveram acesso a informação sobre o tema.

Ainda do ponto de vista quantitativo, há outros dados que merecem ser destacados nesta análise, de forma a que seja possível iniciar neste mesmo capítulo uma comparação sobre o interesse que ambos os jornais nutrem por esta celebridade de classe mundial.

Assim, **no período em que se insere esta investigação**, o caso da suposta violação cometida por Ronaldo ocupou pelo menos 131 páginas do Correio da Manhã, enquanto que o Jornal de Notícias resumiu toda a informação em 47 (praticamente um terço da publicação concorrente).

Se nos referirmos às vezes em que o português foi abordado em outro tipo de assuntos, os números são ainda maiores: 222 páginas no Correio da Manhã e 125 no Jornal de Notícias. Ou seja, em 90 dias de análise, são ao todo 353 as páginas utilizadas pelo jornal do grupo Cofina, o que dá uma média de aproximadamente quatro páginas por edição. Quando ao diário pertencente à Global Media, o número é substancialmente menor, mas revelador (uma média que não atinge as duas páginas por publicação – capa incluída).

De seguida, e de modo a facilitar o resumo dos dados anteriormente referidos, é apresentado um quadro no qual é mostrado o número de páginas utilizadas por ambos os jornais em artigos nos quais está presente o nome de Cristiano Ronaldo.

Quadro 3 - Dados referentes a todo o período de investigação (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018)

Números / Jornais	Correio da Manhã	Jornal de Notícias
Número de dias nos quais o nome de Cristiano Ronaldo é mencionado	86	74
Número de páginas relativas ao alegado caso da violação	131	47
Número de páginas relativas a outro tipo de assuntos	222	125
Número total de páginas utilizadas por ambos os jornais	353	172

Graças aos números expostos no quadro anterior, é possível concluir que, embora o número de dias nos quais Ronaldo é mencionado de algum modo não seja muito diferente nos dois jornais (86 no Correio da Manhã e 74 no Jornal de Notícias), o número de páginas que cada um destes jornais dedicou é mais revelador. No primeiro foram utilizadas 353, enquanto que o segundo esgota toda a matéria em 172 (pouco mais de metade).

Por maneira a entender em que tipo de assuntos é que ambas as publicações utilizaram tal número de páginas, e dado que a presente dissertação não esgota a investigação na forma como ambas noticiaram a problemática em torno de Ronaldo e de Mayorga, importa destacar o tipo de secções nas quais o jogador foi notícia.

Para isso, foram criadas categorias que permitem separar as diferentes temáticas em desporto, cor-de-rosa, humor, opinião (que pode ser feita por profissionais, jornalistas ou não, destacados pelo próprio órgão de comunicação social para desempenharem este tipo de funções, ou por meros anónimos) e ainda outras matérias que em nada tenham a ver com as mencionadas anteriormente, tal como indicado no quadro seguinte.

Quadro 4 - Resumo do género de páginas utilizadas fora do âmbito da divulgação noticiosa do caso da alegada violação (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018)

Categorias / Jornais	Correio da Manhã	Jornal de Notícias
Desporto	142	83
Cor-de-Rosa	68	33
Humor	4	0
Opinião pública de cidadãos independentes ao jornal	5	4
Opinião jornalística de profissionais com algum tipo de vínculo ao jornal	1	2
Outros	2	3
Número total de páginas não relacionadas com o tema da alegada violação	222	125

Através da informação descrita no quadro 4, é possível perceber quais os temas aos quais se deu maior importância. O desporto, que ocupa a primeira posição da tabela em ambos os jornais, acaba por não fugir à lógica, já que Cristiano Ronaldo destaca-se dos comuns mortais pelo papel de futebolista.

Porém, há outros números interessantes. O ‘cor-de-rosa’, como se percebe, está na segunda posição, com 68 páginas no Correio da Manhã e 33 no Jornal de Notícias. Estes números indicam bem a importância dada por estes dois generalistas à vida pessoal do jogador. A diferença, ainda assim significativa, entre ambos é também esclarecedora de que o primeiro se interessa bem mais por este tipo de tema do que o segundo.

De maneira a comprovar esta ideia, importa estabelecer uma comparação entre o número de páginas utilizadas pelo Jornal de Notícias na categoria de desporto, 83, e pelo Correio da Manhã no ‘cor-de-rosa’, 68. Neste aspeto, a diferença não é tão significativa

e é por muito pouco que o ‘desporto’ do Jornal de Notícias não é ultrapassado pelo ‘cor-de-rosa’ do Correio da Manhã.

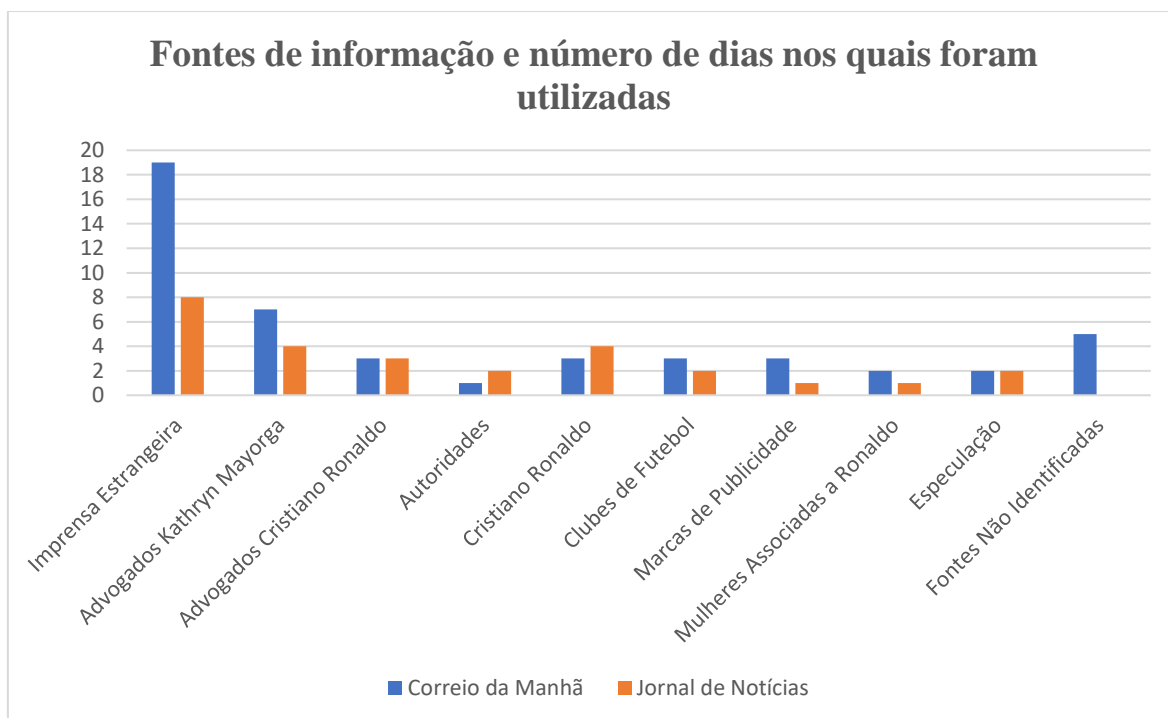
Quanto à categoria de humor, as quatro páginas utilizadas pelo Correio da Manhã – contra nenhuma página do Jornal de Notícias – justifica-se pela simples razão deste primeiro órgão de comunicação, em contraste com o segundo, ter uma secção no interior da versão impressa que é dedicada exclusivamente a matérias humorísticas.

Por fim, e do ponto de vista de qualquer outro assunto que não os anteriormente expostos, pode-se facilmente comprovar que estes acabam por não ter quase alguma importância em ambos os jornais, já que a quantidade de vezes que surgem é praticamente nula (duas páginas num, três páginas noutro). O mesmo se pode dizer em relação a textos de opinião escritos por profissionais da comunicação ou cidadãos anónimos.

Fontes de informação

Um dos outros pontos tratados durante a análise das edições em papel do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias prende-se com as fontes utilizadas por ambos no tratamento jornalístico do caso da suposta violação. De modo a facilitar a compreensão deste ponto, é apresentado de seguida um gráfico que indica a quantidade de dias nos quais cada uma delas foi utilizada por ambos os jornais.

Quadro 5 - Fontes utilizadas pelo Correio da Manhã e pelo Jornal de Notícias nos artigos veiculados sobre o caso da acusação contra Cristiano Ronaldo



O gráfico anterior é ilustrativo de que tanto o Correio da Manhã como o Jornal de Notícias se basearam numa fonte principal, a imprensa estrangeira. Por outro lado, também os comunicados feitos pelos advogados de cada um dos envolvidos no processo servem de referência a muitos dos artigos escritos durante os três meses de análise.

No entanto, há outro aspeto importante de ser salientado. Se o Jornal de Notícias concentra atenções, sobretudo, em fontes mais objetivas e cuja importância pode ajudar a esclarecer, de facto, aquilo que se passou no verão de 2009, o Correio da Manhã procura esmiuçar mais todo este assunto, seja através de notícias veiculadas por publicações estrangeiras, como o britânico *The Sun*, entrevistas a ex-namoradas de Ronaldo ou até com recurso a fontes cuja identidade não é revelada (ver quadro 7, página 50).

A 21 de outubro, dia no qual o Jornal de Notícias não fez qualquer referência à acusação comandada por Kathryn Mayorga, o Correio da Manhã destacou na capa o principal resultado de uma sondagem feita pela Aximage, cujo objetivo era o de perceber se os portugueses acreditavam, ou não, na inocência do compatriota. Segundo essa publicação, a maioria dos inquiridos continuava, por essa altura, ao lado do jogador.

Esta situação não foi, de resto, a única em que num mesmo dia um jornal aborda a situação e o outro não. O Correio da Manhã dedicou 31 dias a publicar conteúdos sobre esta matéria, enquanto que o Jornal de Notícias condensou toda a informação em 20.

Outro ponto de análise passa por apurar quais as notícias que foram veiculadas durante o período de tempo sobre o qual se debruça este estudo (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018) e que foram merecedoras de um lugar na capa, de modo a que se possa entender quais os assuntos considerados mais importantes.

Para isso, foi criado um quadro que indica quais as categorias noticiadas na capa e por quantas vezes é que tal aconteceu, quer no Correio da Manhã, quer no Jornal de Notícias (ver também quadros 8 a 20, páginas 57 a 63).

Quadro 6 - Temas relacionados com Cristiano Ronaldo e respetiva quantidade de vezes em que cada um foi destacado na capa do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias

Assunto da manchete / Jornais	Correio da Manhã	Jornal de Notícias
Acusação de violação	24	11
Desporto	2	6
Cor de rosa / Vida pessoal	10	1
Fisco	1	0
TOTAL	37	18

Em resumo, é possível concluir que por entre as 90 edições do jornal Correio da Manhã, Cristiano Ronaldo figurou na capa em 37 ocasiões. Dentro deste número, 24 são referentes ao caso da alegada violação, dez pertencem a assuntos ‘cor-de-rosa’, duas a temas desportivos e uma com outra questão polémica na qual o jogador se viu envolvido: a fuga ao fisco espanhol.

Ainda com base nos números anteriormente expostos, podemos chegar a outra conclusão: se em 37 vezes nas quais o atleta figurou na capa, 24 estão relacionadas com a acusação feita pela norte-americana, é possível admitir que no último trimestre de 2018 este foi o tema relacionado com Ronaldo que mais interesse suscitou a esta publicação.

Não deixa também de ser curioso que, tal como indicado nos quadros 3 e 4, Ronaldo tenha ocupado 142 páginas da categoria de desporto, sendo que o tema propriamente dito se ficou pelas 131. Porém, este último dado é expressivo, já que em relação ao Jornal de Notícias, que em termos desportivos ocupou 83 páginas e em assuntos ‘cor-de-rosa’ apenas 33 (perfazendo um total de 116), continua a ser superior à publicação concorrente.

Por sua vez, o jogador marcou presença na capa do Jornal de Notícias em 18 ocasiões, praticamente metade das 37 capas do Correio da Manhã.

Por entre o total anteriormente referido, 11 correspondem ao caso da alegada violação, enquanto que seis estão relacionados com o desporto (e consequente atividade profissional de Cristiano Ronaldo). Só por uma vez é que um assunto ‘cor-de-rosa’ mereceu honras de capa, quando o futebolista ultrapassou a cantora Selena Gomez como a celebridade mundial com mais seguidores na rede social Instagram.

Apesar de os números serem bem mais inferiores do que em relação ao Correio da Manhã, a conclusão é que também no Jornal de Notícias o tema da acusação foi o que mais interessou nos últimos três meses de 2018. Já o facto de apenas por uma vez este ter puxado para capa um assunto ‘cor-de-rosa’ (no Correio da Manhã foram dez), é bem revelador das prioridades dadas por cada um destes dois jornais.

Artigos de opinião

Um outro ponto importante na vertente prática desta dissertação passa pela análise dos artigos de opinião escritos por jornalistas ou profissionais com algum tipo de vínculo com os jornais em questão, de modo a ser percebido se existiu a tendência de utilizar a subjetividade para defender alguma das partes envolvidas no processo ou se, por outro lado, a isenção permanece.

Ou seja, é necessário entender se as opiniões são construídas com base nos factos então conhecidos ou se dependem da preferência, da simpatia ou antipatia que os autores nutrem por Cristiano Ronaldo ou por Kathryn Mayorga.

Correio da Manhã

O jornal pertencente ao grupo Cofina dedicou 22 textos de opinião jornalística sobre o caso referente a Cristiano Ronaldo, por entre os quais 15 foram assinados por profissionais do sexo masculino, enquanto que sete são da autoria de comentadores do sexo feminino.

A distinção sobre o género é um dos pontos cuja importância pode ser relevante, uma vez que importa entender se existiu uma inclinação a defender o português, por ser um produto nacional e quase apelidado de ‘herói’, devido ao destaque que a profissão de futebolista lhe dá, ou se pelo facto de do outro lado da moeda estar uma alegada vítima de violação houve uma tentação maior a concentrar a ‘defesa’ nesta individualidade, ainda que no momento não fossem conhecidos todos os pormenores sobre o que aconteceu.

Através da análise de todos os 22 artigos de opinião jornalística, há oito que merecem particular interesse de aqui serem mencionados, sendo que um deles pertence a Octávio Ribeiro, diretor geral editorial do Correio da Manhã na data em que foram lançados os ingredientes que ajudaram a alimentar este caso durante várias semanas.

Opiniões mais favoráveis a Kathryn Mayorga:

30 de setembro, Luísa Jeremias. “A máquina não falha!”, página 47.

Luísa Jeremias, na qualidade de diretora da revista TV Guia, escreveu um artigo de opinião que intitulou ‘A Máquina não falha’ e no qual criticou a máquina de propaganda de CR7.

No dia 29 de setembro, surgiram as primeiras notícias de que a norte-americana Kathryn Mayorga se preparava para abrir um processo contra Cristiano Ronaldo. A 30, data na qual este artigo foi publicado, a jornalista referiu que, como uma autêntica ação de marketing, Dolores (mãe do jogador) e Georgina (namorada) estiveram juntas a assistir a um jogo do familiar ao serviço da Juventus, dando a entender que depois de uma notícia má, surge logo uma boa para compensar a anterior.

Apesar da ideia defendida pela diretora da revista TV Guia, não há qualquer prova de que este encontro não estivesse já planeado antecipadamente e que tenha servido para, de certo modo, ‘abafar’ a nova polémica que tinha estalado em torno de Ronaldo.

3 de outubro, André Ventura. “Acordo celebrado pode não ser válido”, página 9.

André Ventura, na qualidade de advogado, deu a opinião às várias questões que lhe foram colocadas pelo jornal e que estão relacionadas com o alegado crime de violação cometido por Cristiano Ronaldo.

O habitual comentador de assuntos desportivos do canal CMTV baseou-se na lei para ajudar a construir uma narrativa sobre a polémica em torno do jogador, mas fechou o artigo com uma opinião desfavorável ao português: “Não é a primeira vez que Ronaldo se vê envolvido em casos do género, e o sentimento de impunidade não pode existir”.

7 de outubro, Eduardo Cintra Torres. “Eclipse no Planeta Ronaldo”, página 45.

Eduardo Cintra Torres, colunista do jornal Correio da Manhã, deu a entender que embora as celebridades queiram “rentabilizar os seus 99% bonzinhos”, acabam por acelerar “a divulgação galática do 1% mau”. Considera a alegada violação cometida como um “eventual excesso” e não mostra sinais de acreditar na inocência do jogador, pois apesar de ter utilizado o condicional para sustentar a teoria defendida, não colocou em causa o outro lado da moeda, no caso a acusação de Mayorga.

No mesmo artigo de opinião, escreveu também que a agência do jogador, mesmo que assim o quisesse, não “consegue, nem pode controlar os media quando o 1% chega aos tribunais e às redações”, e que embora celebridades como Cristiano Ronaldo finjam ser iguais a toda a gente, o “trágico” para elas é que não o são.

Aqui, Eduardo Cintra Torres aborda ainda o tema ‘Paulo Dentinho’, jornalista que apresentou a demissão do cargo de diretor de informação da RTP depois das repercussões negativas que surgiram na sequência de um artigo que escreveu no Facebook e no qual, sem citar o nome do jogador, teceu duras críticas ao caso de Cristiano Ronaldo e ao facto de, segundo o mesmo texto, existirem “violadas de primeira, violadas de segunda categoria” e “violadas de terceira categoria” dependendo do “estatuto delas mas, sobretudo, do estatuto deles”.

De acordo com o colunista do Correio da Manhã, este mostra-se incrédulo por Paulo Dentinho, como “figura pública”, não poder exprimir-se de livre vontade que é logo “atacado”, como aconteceu em relação ao anteriormente referido.

7 de outubro, Octávio Ribeiro. “In dúvida pro reo”, página 51.

Também na edição do dia 7 de outubro de 2018, cerca de uma semana depois de o tema ter vindo a lume, Octávio Ribeiro, diretor-geral editorial do Correio da Manhã, aproveitou um espaço no jornal para dar a sua opinião sobre o caso. O jornalista começou por contextualizar que Kathryn Mayorga aceitou um acordo cerca de nove meses antes, em 2009, mas que ainda assim decidiu tornar o assunto público, rompendo dessa forma a decisão passada.

Nas restantes linhas do artigo questionou os motivos que levaram Ronaldo a ter pago “para silenciar a queixosa” se na versão de defesa do jogador o sexo foi consentido. Depois, entrou numa lógica que em nada tem a ver com a alegada violação, mas sim com uma série de episódios passados entre o futebolista e o próprio Correio da Manhã.

Relembrou que o jornal tem sofrido condenações na justiça por defender os filhos do jogador, cuja identidade das mães não é conhecida (nos casos de Cristiano, filho mais velho do jogador, e dos gémeos Eva e Mateo) e que estas acontecem porque do outro lado está uma figura com o mediatismo do português.

Octávio Ribeiro concluiu a intervenção com uma frase reveladora do clima de mal-estar que existe entre Ronaldo e este grupo de comunicação social: “Não desejamos ao craque o que, ao longo dos anos, o sujeito nos tem feito”.

Opiniões mais favoráveis a Cristiano Ronaldo:

6 de outubro, Carlos Anjos. “Ronaldo”, página 20 do complemento ‘Sport’.

Neste dia, Carlos Anjos, um dos colunistas do jornal Correio da Manhã, utilizou o seu espaço de opinião para vaticinar que o tema da alegada violação deverá tomar conta da agenda mediática e que, na sua perspetiva, espera apenas que se faça justiça,

independentemente de quais sejam as figuras envolvidas no processo. “Ronaldo, por ser figura pública, não pode estar acima da lei”, escreveu então.

Ainda assim, não colocou de parte a possibilidade de Ronaldo estar a ser vítima de um aproveitamento por parte da norte-americana, sem que, no entanto, tenha manifestado alguma inclinação sobre onde estará a verdade. Referiu, apenas, que Kathryn não manifestou, até então, qualquer desejo de ver o jogador na prisão, mas sim o de lhe ser atribuída uma quantia monetária, pelo que considera possível um acordo entre ambos.

7 de outubro, Luísa Jeremias. “Porquê agora?”, página 47.

Contrariamente ao dia 29 de setembro de 2018, no qual manifestou uma opinião mais desfavorável ao jogador português, Luísa Jeremias, diretora da revista TV Guia, voltou a abordar a mesma questão.

Desta vez, com novos dados revelados, a jornalista do grupo Cofina colocou a questão a Kathryn Mayorga: “Porquê agora?”. Dá a entender, deste modo, que não está totalmente contra Cristiano Ronaldo e que há perguntas que necessitam de uma resposta para que seja possível entender o que está, de facto, em causa, na acusação que surgiu nove anos depois dos tais acontecimentos.

8 de outubro, André Ventura. “CR SEXO”, página 16.

No artigo de opinião publicado no dia 3 de outubro, André Ventura foi identificado como advogado, talvez pelo facto de ter respondido, com base na lei, a várias perguntas sobre o tema que confronta Cristiano Ronaldo e Kathryn Mayorga. Desta vez, foi apresentado pelo mesmo jornal como professor universitário na sequência de um novo artigo de opinião que publicou neste órgão de comunicação social.

André Ventura voltou a basear-se em termos jurídicos para responder à questão sobre qual o caminho que o jogador necessita de percorrer nos tempos seguintes à acusação. Utilizou um título forte para abrir o texto – CR Sexo – e referiu que “este novo caso, envolvendo Kathryn Mayorga, parece ter mais sustentação de facto e de direito”, depois de novos dados terem sido revelados, “não obstante continuar a soar, ao longe, a mais pedidos de dinheiro e acordos de bastidores”.

Com esta afirmação, André Ventura dá a entender que a acusação poderá estar a aproveitar-se do mediatismo de Ronaldo para enriquecer às custas do futebolista português, tal como o próprio futebolista explicou num ‘direto’ que fez na rede social Instagram pouco tempo depois de as primeiras notícias terem sido tornado públicas: “Querem ser famosos à custa do meu nome”.

9 de outubro, Manuel Maria Rodrigues. “Las Vegas”, página 12.

Manuel Maria Rodrigues, auditor de segurança interna, escreveu um artigo de opinião no qual procura olhar “com frieza” para os factos. Começa por justificar que nada o move nem contra Ronaldo, nem contra Mayorga, mas acha “estranho” que a suposta vítima não se tenha defendido fisicamente dos eventuais atos praticados pelo jogador e que tenha aceitado um acordo em vez de fazer os possíveis para que este fosse preso.

Assim, acusou a norte-americana de a “justiça” que ela quer ao trazer o caso a público ao fim de nove anos é o de “subir a fasquia uns milhares” de euros e que tudo isto lhe soa, no fundo, “a uma enorme ofensa às verdadeiras vítimas de violação”, demonstrando deste modo não acreditar na teoria da suposta agressão sexual.

Jornal de Notícias

Contrariamente ao Correio da Manhã, este jornal dedicou menos espaço a artigos de opinião. No total, foram sete as ocasiões em que tal aconteceu, num período compreendido entre os dias 5 e 13 de outubro, ou seja, dentro do período de maior incidência de assuntos relacionados com a acusação levada a cabo por Mayorga.

Por entre estes, é necessário referir que seis foram escritos por membros do sexo masculino, enquanto apenas um foi escrito por uma autora feminina, no caso a jornalista Margarida Fonseca.

Dada a menor quantidade de artigos de opinião jornalística, o espaço que se segue servirá para resumir cada um deles, de modo a que seja possível perceber qual é a linha de raciocínio e se houve tendência a defender um dos envolvidos no processo. A ordem apresentada é a da data de publicação dos textos.

5 de outubro, Miguel Guedes. “A coerência é dos brutos”, página 2.

O músico e jurista Miguel Guedes utilizou o seu espaço de comentário no Jornal de Notícias para abordar o tema e criticar todos aqueles que se atreveram a julgar Kathryn Mayorga sem que tivessem total conhecimento dos factos. No mesmo artigo, explicou que não sabe de que lado é que está a verdade e consequente culpa e, por esse motivo, prefere aguardar pelo resultado das investigações.

6 de outubro, Margarida Esteves. “#chega!”, página 30.

No único artigo escrito por uma representante do sexo feminino, a jornalista Margarida Esteves seguiu a mesma linha de pensamento de Miguel Guedes. Não se atreveu a julgar qualquer uma das partes, nem mesmo a comentar os factos entretanto apurados. Criticou, apenas, a opinião de quem acha que um ‘não’ não tem qualquer valor. A analogia prende-se com o facto de, alegadamente, Kathryn Mayorga ter dito que ‘não’ a Cristiano Ronaldo enquanto este estaria a querer ter relações sexuais com ela.

6 de outubro, Miguel Conde Coutinho. “#duvidar”, página 30.

No mesmo dia, o jornalista Miguel Conde Coutinho não fugiu ao raciocínio seguido pelos colegas. Uma vez mais, as críticas sobressaíram sobre todos aqueles que se atreveram a iniciar qualquer tipo de juízo de valor sobre a matéria em causa e deixou aos leitores um conselho que considera ser importante: “Se não estiveram lá, não sabem. Se não viram, não sabem”.

6 de outubro, Pedro Ivo Carvalho. “#ninguémsabe”, página 30.

Uma vez mais, um pensamento semelhante a todos os anteriores escritos no Jornal de Notícias, desta feita por Pedro Ivo Carvalho. Este jornalista recusou-se a atribuir culpas a quem quer que fosse, adotando um papel de isenção perante aquele que é um caso em investigação pelas autoridades. Lamentou, no entanto, a facilidade com a qual o povo julga o outro sem ter o conhecimento total da verdade e como condena a alegada “vítima”.

8 de outubro, João Gonçalves. “Uma questão de Estado?”, página 2.

Depois de tanto o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, como o primeiro-ministro, António Costa, terem saído em defesa de Cristiano Ronaldo, o jurista João Gonçalves optou por criticar não só a intervenção destes como também da Federação Portuguesa de Futebol, que por este dia também já se tinha pronunciado sobre o caso.

Quem também não fugiu à análise prestada por João Gonçalves foi a própria opinião pública, mantendo deste modo o mesmo tipo de discurso redigido pelos restantes ‘opinion makers’ do Jornal de Notícias e no qual foi criticada a forma como o público cria tão rapidamente conclusões sobre determinado assunto.

12 de outubro, Manuel Molinos. “Não. De modo nenhum”, página 2.

Neste dia, e naquela que poderia ser considerada como uma definição do modelo editorial definido pelo Jornal de Notícias para o tratamento noticioso deste assunto relacionado com Cristiano Ronaldo, o diretor-adjunto Manuel Molinos aproveitou o facto de o advérbio ‘não’ estar muito em voga por esses dias, dada a aparente recusa que Kathryn Mayorga terá feito ao jogador, em 2009, e que este não terá acatado, para o aplicar em vários contextos não relacionados com a alegada violação.

Relativamente a este tema em específico, o jornalista optou por não entrar em qualquer tipo de polémica e em não revelar o lado para o qual recai a opinião do jornal, mantendo assim o sentido de isenção que deve comandar o ato de fazer jornalismo. Manteve a linha de pensamento criada pelos restantes comentadores e considerou que não se pode condenar em praça pública sem que sejam conhecidos todos os factos.

13 de outubro, Vítor Santos. “#heróis”, página 32.

Por fim, e numa fase ainda prematura do processo, o Jornal de Notícias publicou aquele que foi o último artigo de opinião jornalística sobre o caso no período de tempo sobre o qual incidiu a investigação central desta dissertação (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018). Neste caso, foi o jornalista Vítor Santos quem ‘fechou’ a questão.

Não quis ir ao cerne da polémica envolta em torno de Ronaldo, mas não deixou de notar e de expressar que todo este caso veio à tona através do ‘Football Leaks’, que já

ajudou a divulgar casos reais, como a fuga ao fisco praticada por diversas celebridades do mundo do futebol e nas quais também o jogador português se viu envolvido.

Discussão dos resultados

De um modo geral, não é possível referir que em termos de género haja uma tendência a defender qualquer uma das partes. Em relação ao Correio da Manhã, só Luísa Jeremias é que surge como representante do sexo feminino a opinar sobre o caso.

Aconteceu por duas vezes (30 de setembro e 7 de outubro). Se na primeira, numa altura em que ainda não se conheciam muitos pormenores da acusação, transpareceu a ideia de que está mais a favor de Kathryn, já num segundo momento isso não acontece, quando questiona as razões de só ao fim de nove anos esta vir a público acusar Ronaldo.

No cômputo geral da análise aos artigos atrás especificados, denota-se que a grande maioria deles, embora possa em um ou outro aspeto dar a ideia que a crítica é maior para um dos envolvidos, acaba por ser mais ou menos imparcial, quando são pesados ambos os lados da equação e são colocadas dúvidas ao comportamento quer de Ronaldo, quer de Mayorga.

Não obstante, há dois artigos que suscitam algumas dúvidas na referida imparcialidade, embora seja legítimo que o façam, já que se tratam de textos opinativos e não de uma notícia, cuja regra impede o jornalista de ser subjetivo.

Tal acontecimento surge nos artigos assinados por Eduardo Cintra Torres, no dia 7 de outubro, e pelo diretor-geral editorial do Correio da Manhã, Octávio Ribeiro, precisamente no mesmo dia. No primeiro artigo, e como já foi constatado anteriormente, Cintra Torres contradiz-se na analogia que estabelece entre aquilo que Ronaldo e Dintinho podem e não podem fazer, como se um, na qualidade de figura pública, não tivesse esse direito e o outro, na mesma condição, já o tivesse.

O facto de este comentador não mostrar sinais de acreditar na inocência de Cristiano Ronaldo, apesar de o caso ter estalado apenas uma semana antes e de ainda muito estar por esclarecer na altura em que deu a sua opinião, pode ser indicativo de que, pelo menos no que a este texto diz respeito, há uma crítica direta ao futebolista.

Esta suspeita ganha ainda mais força quando, no mesmo dia, um diretor do próprio jornal utiliza parte da versão em papel para tecer duras palavras contra o português, chegando mesmo a apelidá-lo de “sujeito” num contexto que em nada tem a ver com a matéria para a qual se propôs a opinar e que estava em destaque por essa altura.

Estes dois textos opinativos, e sendo um deles feito, saliente-se, pelo diretor-geral editorial do jornal, pode ser entendido como a forma como o Correio da Manhã olha para toda esta questão que envolve o nome do internacional da seleção nacional.

Se no Correio da Manhã o número de opiniões jornalísticas é bem mais elevado e são encontradas, por vezes, algumas expressões que levam a crer que existe uma maior credibilidade por parte de um dos envolvidos, o Jornal de Notícias decidiu não sair em defesa de qualquer um dos dois, nos sete artigos que publicou entre os dias 5 e 13 de outubro.

Analisados os textos, é possível concluir que todos eles seguem o mesmo raciocínio, o de aguardar pelos desenvolvimentos futuros para que então se possa explicar com maior detalhe os contornos objetivos e reais do que aconteceu naquela noite.

Regra geral, só os julgamentos feitos em praça pública a estas duas individualidades é que mereceram críticas por parte dos profissionais do Jornal de Notícias, como prova a frase proferida pelo jornalista Miguel Conde Coutinho, a 6 de outubro: “Se não estiveram lá, não sabem. Se não viram, não sabem”.

À semelhança da concorrência, também o Jornal de Notícias se fez notar, por uma vez, através da opinião levada a cabo por Manuel Molinos, diretor-adjunto. Porém, e contrariamente a Octávio Ribeiro, do Correio da Manhã, nem Ronaldo, nem Mayorga foram criticados por este jornalista, mas sim a opinião pública, mantendo desse modo a opinião dos colegas de que não se pode julgar sem se ser conhecedor dos factos.

Especulação em torno de assuntos ‘cor-de-rosa’

Durante os 90 dias sobre os quais incidiu esta investigação, e tal como foi referido na análise feita às capas de ambos os jornais, o Correio da Manhã dedicou um maior destaque a assuntos ‘cor-de-rosa’ – 10 dias – quando comparado com o Jornal de Notícias, que dedicou uma primeira página a este tipo de matéria.

Por entre os títulos dados pelo Correio da Manhã a estas notícias (ver quadros 8 a 14, páginas 57 a 61), podem ser encontrados assuntos referentes à venda de uma “mansão por 3,6 milhões de euros” (20 de dezembro) ou o facto de seis seguranças terem guardado “CR7 e Georgina em Paris” (16 de outubro). Porém, é sobre os artigos de um possível casamento entre ambos que este estudo mereceu um especial cuidado.

Para melhor compreensão deste ponto, foram criados em anexo exemplos do tipo de tamanho do destaque que foi dado por estes dois jornais às chamadas de capa e utilizada uma escala que os divide em seis categorias de 1 a 6, sendo que o primeiro trata-se de uma nota muito reduzida, enquanto que o último é um grande destaque (ver imagens 6 a 11, páginas 54 a 57). Assim, será possível analisar de melhor modo a questão do eventual matrimónio entre Ronaldo e Georgina.

No dia 18 de novembro, o Correio da Manhã anunciou na capa, com destaque médio (tamanho nº 3), a seguinte notícia: “Ronaldo e Gio preparam casamento” (ver imagem 1, página 47). Este artigo, baseado apenas no facto de a namorada de Cristiano ter sido fotografada pela revista italiana ‘Gente’ com um anel na mão esquerda, deu asas a que vários órgãos de comunicação social especulassem em torno do significado que este objeto poderia ter na relação entre ambos.

Do ponto de vista comparativo, este tema baseado na especulação sofreu um maior destaque do que, por exemplo, as declarações públicas de Ronaldo, de 23 de outubro, e nas quais este se defendeu da acusação perpetrada por Mayorga (ver imagem 6, página 54), apesar de este ser um caso que ocupou, em noventa edições, 131 páginas do Correio da Manhã.

Nesse dia, o jogador português manifestou-se sobre essa questão durante a conferência de imprensa que antecedeu a receção do Manchester United (anterior clube do futebolista) à Juventus (onde atua à data de realização desta dissertação): “Sou um exemplo dentro e fora do campo”, proferiu.

Enquanto que o Correio da Manhã noticiava na capa que Ronaldo estava a preparar o casamento com a modelo argentina, o Jornal de Notícias foi mais cauteloso. Num artigo assinado pela jornalista Ana Filipe Silveira, foi feita uma retrospectiva de outras relações nas quais este se viu envolvido e que em algumas delas também foi oferecido um anel à então namorada, o que não significou, necessariamente, a tomada do passo seguinte, o do matrimónio.

No entanto, a publicação detida pelo grupo Cofina voltou à carga no dia 10 de dezembro. Uma vez mais, com um destaque de nível 4, a capa anunciava: “Ronaldo anuncia noivado com Gio” (ver imagem 2, página 47).

Este último, e de acordo com a informação presente no interior do artigo, partiu do jornal espanhol ABC, ao qual uma fonte cuja identidade não foi revelada anunciou que o próprio futebolista já tinha anunciado a novidade aos amigos mais próximos. A frase que fechou este texto não deixou margem para dúvidas: “Georgina revela que já está a tratar do vestido, ao seguir várias páginas de noivas nas redes sociais”.

Logo no dia seguinte, 11 de dezembro, o Correio da Manhã fez nova capa do assunto. Desta vez, para desmentir o casamento de Ronaldo e Georgina. Porém, com uma chamada de capa bem mais discreta do que as anteriores, já que esta pode ser considerada de nível 2: “Afinal já não se vão casar” (ver imagem 3, página 48).

Como justificação para este ‘volte-face’ está o facto de Cristiano Ronaldo ter declarado, entretanto, em entrevista a um órgão de comunicação italiano, que não está previsto casar-se com Georgina, pelo menos no futuro mais próximo, e que as visitas que fez a várias igrejas aconteceram em modo de lazer, já que tem por hábito ir todas as semanas à igreja, segundo as suas próprias palavras (ver imagem 4, página 48).

Apesar do desmentido, o Correio da Manhã optou por avançar nova notícia sustentada em especulação, ao informar os leitores que, embora a visita do casal a várias igrejas possa não significar o casamento, deverá estar relacionada com a possibilidade de Ronaldo querer batizar os filhos. E até foi revelada a baliza temporal na qual tal acontecimento teria lugar, o verão de 2019 (ver imagem 5, página 49).

Posto isto, e ainda sobre o destaque dado a assuntos ‘cor-de-rosa’ nas capas dos jornais, importa referir que o Jornal de Notícias optou por evitar especulações e só por uma vez, entre 23 de setembro de 2018 e 21 de dezembro do mesmo ano, é que colocou matéria desta cor na primeira página. No caso, sobre o facto de Cristiano ter ultrapassado Selena Gomez como celebridade com mais seguidores no Instagram.

De seguida, são apresentadas várias imagens nas quais é possível observar a insistência feita pelo Correio da Manhã em assuntos da vida pessoal do futebolista e que não são sustentadas por uma fonte credível.

100 PROPOSTAS DE ALTAZADA

MARCELO ADMITE ATRASOS NO ORÇAMENTO

P.20



CORREIO da manhã

www.correio.br

SENAI, SINDICATO, COTIDIANO, LUTAS, BOMAS E BOMAS
 DE ALTAZADA, SINDICATO, LUTAS, BOMAS E BOMAS
 DE ALTAZADA, SINDICATO, LUTAS, BOMAS E BOMAS

SENAI, SINDICATO, COTIDIANO, LUTAS, BOMAS E BOMAS
 DE ALTAZADA, SINDICATO, LUTAS, BOMAS E BOMAS
 DE ALTAZADA, SINDICATO, LUTAS, BOMAS E BOMAS

POVOA ILHA LAMARCO

RAPAZ DE 16 ANOS VÊ PAI ESMAGADO POR TRATOR

P.469



TERROR EM ALCOCHETE

CÂMARAS DESVIADAS DE ATAQUE BRUTAL

MAGISTRADOS DO DIAP APONTAM PARA TESE DE CONIVÊNCIA INTERNA P.457



VIDEOS DE DOMINGOS P.454-49

RONALDO E GIO PREPARAM CASAMENTO



1. SISTEMA BURELA DORIN DE THOAREM ALIANÇAS

MINISTÉRIO DA DEFESA P.102-11

CHEFE DE GABINETE DE MINISTRO INVESTIGADO

3 MILHÕES SUSPEITOS EM CONTA NO BRASIL




PAULO LOURENÇO
 JOÃO GOMES CRAVINO

IRREGULARIDADES COM VISTOS GOLD EM SÃO PAULO

MEU SÓFIE DERAM CANÇÕES QUE NÃO SE CONTEM CANTEIRAS?



PROCURADORIA-GERAL da República confirma ao CM inquérito a diplomata

DIABETES P.212-23

DIABETES DISPOSITIVO INOVADOR EVITA PICADAS



ITALIA 0 X 0 PORTUGAL



SANTAREM 52

Ladros assaltam banco sem alarme disparar

AUTOCARRO ABOIS P.14

Pânico em viagem: de Portimão para Fátima

TORNEIO SEM CANTAR



GANHE 50€

50€ 50€ 50€ 50€

SUPER PATRÍCIO

LEVA SELEÇÃO À FASE FINAL DA LIGA DAS NAÇÕES

P.455

CIRQUE DU SOLEIL



3-13 JANEIRO 2019

USBOA 10000 ANTES

EXIBIÇÃO A PARTIR DE 10000 ANTES

INVASIVO
ARMANDO VAI MAIS PERTO DA CADEIA
 P.26



CORREIO
 da manhã

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 100 - CENTRO - RIO DE JANEIRO - RJ
 20090-000
 FONE: (21) 2507-0800
 FAX: (21) 2507-0801
 E-MAIL: atendimento@correio.com.br
 SITE: www.correio.com.br

SE MARRASQUINO MORTO À FACADA EM BAR DO ALGARVE
 P.15

ENGENHEIRO TEVE ALTA PSIQUIÁTRICA ANTES DE ASSASSINAR A MULHER
CM MOSTRA ROSTOS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM 2018 P.24 E 25



DOMINGOS SOARES DE OLIVEIRA

BODA DE FILHA FATURADA AO BENFICA

MAIS DE 200 CONVIDADOS. ALUGUER DE TOLDO CUSTOU 800 EUROS P.87



MAILS DE ADMINISTRADOR DA SAO REVELAM ESQUEMA DE FUGA AO IVA NAS CONTAS DO CASAMENTO

CLUBE GARANTE que já foi reembolsado pelo

gestor financeiro

TUNISIU TEM EM FRANÇA, 2018 E 2019



TRÉGUA TEMPORÁRIA À ESPERA DE MACRON

com OFERTA TV LCD



até 11% OFF

ACÚSTICA

LEÃO COM MECÂNICA GOLEADORA P.45

SPORTING | 1 | TROPIC, AVES



VIDAS P.42 & 45

RONALDO ANUNCIA NOIVADO COM GIO

Giulio informa amigos. Balança pode ser em 2019



ABÁTICA P.85

PRAGA DA VESPA EXPANDE-SE DENTRO DO PARQUE PARA SUL

Prejuízo de milhões. Produção de mel cai

CRIME NA TOCHA P.30

Amante atropelado por camião de marido traído

Novos crimes em 10 Bombeiros bolotam Proteção Civil

COÓGIO: JORNALCAN

Aluguei um carro em Colaboração e ganho 10% de desconto



Imagem 3 - Capa da edição de 11 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã¹⁶



Imagem 4 - Página 44 da edição de 11 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã



¹⁶ <http://capasjornais.pt/home.aspx>

[illegible]

49

Suplementos informativos

Fontes de informação no Correio da Manhã e no Jornal de Notícias

O quadro que se segue tem como objetivo ordenar os títulos de todas as notícias que foram veiculadas sobre o caso da acusação, tanto no Correio da Manhã como no Jornal de Notícias, e indicar também qual a fonte na qual ambas as publicações se basearam para construírem os seus próprios artigos.

Quadro 7 - Principais notícias relacionadas com o caso da alegada violação cometida por Cristiano Ronaldo e respetivas fontes utilizadas

Data / Jornais e respetivas fontes	Correio da Manhã	Fontes utilizadas	Jornal de Notícias	Fontes utilizadas
29/09	Ronaldo acusado de violação	Der Spiegel	Cristiano Ronaldo imune a acusação de violação	Der Spiegel / Advogados CR7
30/09	Cristiano Ronaldo quebra o silêncio	Instagram CR7 / Der Spiegel / Advogados CR7	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
02/10	Provas entregues em tribunal	Daily Mail	“Querem ser famosos à custa do meu nome”	Instagram CR7
03/10	Teste de ADN pode tramar Ronaldo	Der Spiegel	Polícia reabre caso contra Ronaldo	Der Spiegel / Sky Sports / Reuters / Advogados CR7
04/10	Americana acusa CR7 de mais de dez crimes	Der Spiegel / The Sun / Advogados Kathryn / Amigos CR7	Ronaldo nega acusações e diz que violação “é um crime abjeto”	Der Spiegel / Advogados Kathryn / Instagram CR7

05/10	Ronaldo contrata superadvogado	Der Spiegel / Advogados Kathryn / Nike / Especulação	Advogado de celebridades vai defender Ronaldo	Der Spiegel / Advogados Kathryn / AP / EA Sports / Nike / Juventus
06/10	Acusação procura jovens inglesas	The Sun / Nike / Juventus / Especulação	Ronaldo pode perder 60 milhões de euros no pior cenário	Daniel Sá (Presidente Executivo do Instituto Português de Administração de Marketing
07/10	Queixosa quer pôr FBI a investigar Ronaldo	The Mirror (com base nos advogados de Kathryn) / Jeep / La Repubblica	Marca de lingerie reafirma apoio a CR7	Yamamay (Corriere dello Sport) / La Repubblica / AP / The Sun
08/10	Polícia ‘perde’ cuecas e vestido	Der Spiegel, Sunday Mirror e Daily Mail (com base nos advogados de Kathryn) / The Sun	Revista alemã mostra documentos do acordo	Der Spiegel
09/10	Reunião secreta com advogados em Lisboa	Não revelada / Der Spiegel / Polícia de Las Vegas	Ronaldo culpa outro por lesões de modelo norte-americana	Der Spiegel / Polícia de Las Vegas
10/10	Foi o Real que obrigou CR7 a pagar	Fonte próxima do processo / Advogados de Kathryn	Enfermeira avisou Kathryn Mayorga para retaliação de CR7	Advogados Kathryn / Polícia de Las Vegas
11/10	Ronaldo pronto a contar tudo à justiça americana	The Sun / Advogados	Declarações de CR7 sobre	Advogados CR7

		Kathryn / Advogados CR7	violação “manipuladas”	
12/10	Processo. Nem mais um centímo para Mayorga	Der Spiegel / Advogados CR7 / Real Madrid (direito de resposta)	Real Madrid nega ter obrigado CR7 a pagar a ex-modelo	Real Madrid / Der Spiegel
13/10	Acusação vasculha vida de Cristiano	Advogados Kathryn	Advogados de modelo já investigam passado de Ronaldo	Advogados Kathryn
14/10	Ronaldo gasta um milhão na defesa	Imprensa britânica	Ex-cunhado de CR7 é testemunha-chave no caso de Las Vegas	Especulação
15/10	Advogado confiante no caso	“Segundo o CM apurou”	Merche e Nereida disponíveis como testemunhas de CR7	Merche (ao JN) e Nereida (à revista TV 7 Dias)
17/10	Processo. À espera de dois anos de batalha	“Fonte ligada ao processo”	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
18/10	Imagem. Ronaldo com papel secundário	EA Sports	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
19/10	Guerra. Gio furiosa com ‘ex’ de Ronaldo	Novella 2000	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
20/10	Processo. “Tenho a certeza que não a violou”	Daniele Aguiar (à revista TV Guia)	Família de Cristiano Ronaldo reunida para apoiar craque	Especulação

21/10	Ronaldo. Portugueses acreditam na inocência	Sondagem Aximage	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
23/10	Processo. “Sou um exemplo dentro e fora do campo”	Cristiano Ronaldo / Hugo Aveiro (ao The Times)	CR7 fala sobre a polémica: “A verdade estará sempre em primeiro lugar”	Cristiano Ronaldo
27/10	Conversa. “Olhei Ronaldo nos olhos e estou tranquilo”	Andrea Agnelli (Presidente da Juventus)	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
28/10	Defesa. “Ele é uma pessoa impecável”	Jordana Jardel	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
30/10	Confissão. “Expliquei a situação à minha namorada”	Cristiano Ronaldo (à France Football)	Ronaldo revela que caso afeta mãe e irmãs	Cristiano Ronaldo (à France Football)
31/10	Cristiano Ronaldo. “A minha mãe está inconsolável”	Cristiano Ronaldo (à France Football)	(Contextualização em assunto ‘rosa choque’)	(Contextualização em assunto ‘rosa choque’)
04/11	Ronaldo. Se for ilibado perdoa Mayorga	“CM apurou” com pessoas “próximas” de CR7	Reaparece em Las Vegas e com novo amor	Daily Mail + Especulação
24/11	“Idiotas de toda a sorte”	Opinião de José Diogo Quintela	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)
01/12	Polémica. Ronaldo pede a Kathryn Mayorga:	Der Spiegel	Advogados alteraram depoimento de Ronaldo	Der Spiegel

	“Toca-me ao bicho”			
02/12	Confissão. “Poder ter ficado com nódoas” negras	Der Spiegel	(Contextualização em assunto ‘rosa choque’)	(Contextualização em assunto ‘rosa choque’)
03/12	Contradições de CR7	Opinião de André Ventura	(Sem qualquer referência)	(Sem qualquer referência)

Destaques nas capas de ambos os jornais

As imagens que se seguem revelam alguns exemplos de capas nas quais figura a personagem jornalística Cristiano Ronaldo e o tamanho do destaque que lhe foi atribuído (seis níveis de extensão).

É com base nessa mesma dimensão que, posteriormente, estão resumidas e ordenadas todas as manchetes provenientes do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias.

Imagem 6 - Tamanho nº 1



Imagem 7 - Tamanho nº 2



Imagem 8 - Tamanho nº 3



Imagem 9 - Tamanho nº 4



Imagem 10 - Tamanho nº 5



Imagem 11 - Tamanho nº 6¹⁸



Correio da Manhã

Quadro 8 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 1

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
25/09	Prémios da FIFA. Ronaldo perde para Modric	Não	Desporto
20/10	‘Ex’ contam segredos de Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação
23/10	“Sou um exemplo dentro e fora do campo”	Sim	Caso da alegada violação
08/11	Mourinho vence Ronaldo em Turim	Não	Desporto
20/12	CR7 vende mansão por 3,6 milhões	Não	Rosa Choque

¹⁸ <http://capasjornais.pt/home.aspx>

Quadro 9 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 2

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
15/10	Advogado de Ronaldo confiante no processo	Sim	Caso da alegada violação
16/10	6 seguranças guardam CR7 e Gio em Paris	Sim	Rosa Choque
19/10	Gio furiosa com ‘ex’ de Ronaldo	Sim	Rosa Choque
01/12	Ronaldo disse à americana: “Toca-me ao bicho”	Sim	Caso da alegada violação
11/12	Afinal já não se vão casar	Sim	Rosa Choque

Quadro 10 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 3

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
29/09	Americana acusa Ronaldo de violação	Sim	Caso da alegada violação
02/10	Americana entrega em tribunal provas da violação	Sim	Caso da alegada violação
12/10	Nem mais um cêntimo para a americana	Sim	Caso da alegada violação
13/10	Acusação vasculha vida de Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação
17/10	Preparado para longa batalha jurídica	Sim	Caso da alegada violação

21/10	Portugueses acreditam na inocência de Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação
22/10	Namorada de CR7 testa novo visual	Sim	Rosa Choque
24/10	Ronaldo com relógio de 1,5 milhões	Sim	Rosa Choque
04/11	Ronaldo perdoa Mayorga se for ilibado do caso	Sim	Caso da alegada violação
15/11	31 mil euros por duas garrafas de vinho	Sim	Rosa Choque
02/12	Ronaldo e o sexo com Mayorga: “Pode ter ficado com nódoas negras”	Sim	Caso da alegada violação
15/12	Ronaldo aceita dois anos de prisão por fuga ao fisco	Sim	Fisco
16/12	Primeira “bomba” de Ronaldo à venda na net por 20 mil euros	Sim	Rosa Choque

Quadro 11 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 4

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
18/11	Ronaldo e Gio preparam casamento	Sim	Rosa Choque
10/12	Ronaldo anuncia noivado com Gio	Sim	Rosa Choque

Quadro 12 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 5

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
03/10	5 a 7 minutos. Ronaldo confirma sexo anal	Sim	Caso da alegada violação
04/10	Ronaldo acusado de mais de 10 crimes	Sim	Caso da alegada violação
09/10	Reunião secreta em Lisboa	Sim	Caso da alegada violação
30/10	“Expliquei a situação à minha namorada”	Sim	Caso da alegada violação

Quadro 13 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 6

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
05/10	Ronaldo chama advogado das estrelas	Sim	Caso da alegada violação
06/10	Acusação procura jovens inglesas	Sim	Caso da alegada violação
07/10	Queixosa quer FBI a investigar Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação
10/10	R. Madrid obriga Ronaldo a pagar	Sim	Caso da alegada violação
11/10	Ronaldo pronto para contar noite de sexo	Sim	Caso da alegada violação
27/10	Nereida conta vida íntima com Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação

Quadro 14 – Outros destaques na capa do Correio da Manhã

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
08/10	Polícia “perde” cuecas e vestido que Kathryn usou em 2009 com Ronaldo	Sim	Caso da alegada violação
14/10	Ronaldo gasta um milhão na defesa do processo de violação	Sim	Caso da alegada violação

Jornal de Notícias

Quadro 15 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 1

Data/ Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
07/10	Marca de lingerie italiana mantém apoio a futebolista	Não	Caso da alegada violação
12/10	Real Madrid nega pressões para acordo com ex-modelo	Não	Caso da alegada violação
16/10	Três meses marcantes dentro e fora do relvado	Não	Desporto
24/10	Mourinho foi a pé mas não chegou para ganhar a CR7	Não	Desporto

Quadro 16 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 2

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
24/09	Golo de Ronaldo na vitória da Juventus	Sim	Desporto
08/10	Acordo obrigava jogador a dar exames médicos	Sim	Caso da alegada violação
13/10	Saiu Ronaldo e entrou a crise no Real Madrid de Lopetegui	Sim	Desporto
15/10	Ex-namoradas prontas para testemunhar	Sim	Caso da alegada violação

Quadro 17 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 3

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
29/09	Mulher rasga acordo e volta a acusar CR7 de violação	Sim	Caso da alegada violação
06/10	Marca Ronaldo pode perder 60 milhões	Sim	Caso da alegada violação
11/10	Ronaldo diz que só pagou para evitar escândalo	Sim	Caso da alegada violação

Quadro 18 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 4

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
30/10	“O pior foi para a minha mãe e as minhas irmãs. Estão chocadas”	Sim	Caso da alegada violação
31/10	Ronaldo ultrapassa Selenia e é líder no Instagram	Sim	Rosa Choque

Quadro 19 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 5

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
04/10	Ronaldo acusado diz que violação “é um crime abjeto”	Sim	Caso da alegada violação
23/10	“Sou exemplo dentro e fora do campo”	Sim	Caso da alegada violação

Quadro 20 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 6

Data / Capa	Chamada de capa	Fotografia?	Tema
05/10	Ronaldo só volta em 2019	Sim	Desporto
09/10	Ronaldo culpa terceiro por lesões sexuais a modelo	Sim	Caso da alegada violação
27/11	Líderes europeus	Sim	Desporto

Conclusão

O forte interesse mediático que se gerou em Portugal perante a acusação de violação feita pela norte-americana Kathryn Mayorga ao português Cristiano Ronaldo, no início do outono de 2018, suscitou em mim uma vontade de perceber os motivos que levaram a que tantas notícias fossem veiculadas sobre este assunto na imprensa nacional.

Depois, várias questões se colocaram na sistematização dessa curiosidade inicial: a existência de sensacionalismo no tipo de artigos escritos, tendência a defender um dos envolvidos no processo, fontes credíveis de informação, qual a importância que este tipo de conteúdo tem para o jornalismo ou quais os motivos que tornam um caso sem qualquer prova de que seja real a ser tantas vezes notícia foram algumas das perguntas às quais procurei dar uma resposta ao longo do meu estudo.

De um modo geral, e perante os dados recolhidos ao longo de toda a dissertação, foi encontrada uma resposta para cada uma delas. Começamos por analisar a prática de sensacionalismo nos dois jornais que serviram de objeto à investigação.

Como é tantas vezes referido no quotidiano, o Correio da Manhã destaca-se sobretudo pelo sensacionalismo, ou seja, onde existe um apelo à emoção do leitor. Por sua vez, o Jornal de Notícias é mais factual e objetivo. Os resultados demonstram que esta ideia tão comum corresponde à realidade. Nos 90 dias de análise, o Correio da Manhã destacou o futebolista na capa em 37 ocasiões. Dessas, 10 correspondem a assuntos da vida pessoal de Cristiano Ronaldo e 24 ao caso da acusação. O papel que dá fama ao visado, o de futebolista, só foi destacado em duas ocasiões.

Por sua vez, no mesmo período de tempo, o Jornal de Notícias construiu 18 capas nas quais surgiu o atleta. Um terço (seis) relacionaram-se com o âmbito desportivo, sendo que 11 envolveram o caso da alegada violação. Apenas uma capa inserida em temas ‘cor-de-rosa’, quando Ronaldo se tornou a celebridade com mais seguidores no Instagram.

Perante os números atrás referidos, há um facto que se destaca. O Correio da Manhã interessa-se bem mais por temas da vida pessoal de Cristiano Ronaldo do que propriamente pela sua atividade profissional. Mas independentemente dos assuntos de preferência, haverá rigor na hora de os noticiar?

Tal como frisou Lunenborg, o dever do jornalismo passa por fornecer informação relevante ao leitor, através de factos, evitando qualquer aspeto relacionado com o entretenimento, já que este é “incompatível” com o ideal conceito de jornalismo (ler página 13).

O Código Deontológico dos Jornalistas também tem uma palavra a dizer sobre esta matéria. Como o ponto 2 indica, “o jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo”, embora este esteja bem presente nas publicações do Correio da Manhã.

Assim sendo, e perante estas duas afirmações, poderia concluir-se que este jornal não respeita a forma como se deve fazer jornalismo, ou, pelo menos, em parte, não o faz nas condições que seriam desejáveis, apesar de se descrever como um órgão de comunicação social que se pauta pelo “respeito pelas normas deontológicas que regem a profissão” (ler página 24).

Acontece que esta é uma prática cada vez mais recorrente. O próprio Jornal de Notícias, que se define como “porta-voz dos interesses e dos direitos das camadas menos favorecidas da sociedade portuguesa, sem que tal orientação signifique transigência com práticas demagógicas ou sensacionalistas”, tem incluída no jornal uma secção dedicada ao mundo das celebridades, ainda que não tão extensa como o Correio da Manhã (ler página 26).

Porém, e perante os resultados obtidos nesta investigação, é impertinente qualquer comparação entre ambos neste sentido. O Correio da Manhã adota uma postura bem mais sensacionalista do que o Jornal de Notícias, tal como prova também o tipo de artigos de opinião que foram veiculados sobre a acusação dirigida a Cristiano Ronaldo.

O Correio da Manhã distinguiu-se após Octávio Ribeiro, diretor-geral editorial deste jornal, ter escrito um texto no qual traçou críticas ao jogador e que nada têm a ver com a polémica na qual se viu envolvido. Abordaram-se factos passados, de divergências entre Ronaldo e esse mesmo órgão de comunicação, e o futebolista foi apelidado de “sujeito”.

Neste sentido, a ideia que foi transmitida é a de que existiu um aproveitamento da situação para ser dirigido um ataque feroz ao atleta, que nada de novo trouxe ao leitor, a não ser uma clara tentativa de ferir ainda mais o nome do internacional português.

Em termos do tipo de opinião veiculada pelo Jornal de Notícias, o rigor esteve mais assente, até por parte de Manuel Molinos, o único diretor – no caso adjunto – que se

pronunciou sobre o assunto da alegada violação. Como já foi analisado, optou por não tomar partido por qualquer um dos envolvidos e preferiu continuar a aguardar até que fossem apurados todos os factos, transparecendo assim uma versão de isenção do jornal.

Outro ponto merecedor de análise, e que foi apurado através da divulgação de opiniões jornalísticas, relacionou-se com a possibilidade, ou não, de ser feita uma maior defesa a Cristiano Ronaldo, pelo facto de este ser português, ou se alguma das publicações poderia socorrer-se do parecer transmitido por membros do sexo feminino, de modo a resguardar a imagem de Kathryn Mayorga.

Sobre este aspeto, não foram encontrados dados que o comprovassem, embora a investigação tenha incluído o período de maior interesse pelo caso. Significa, por isso, que não terá existido qualquer intenção nesse sentido.

Aliás, tal como foi já apurado, dos 22 artigos de opinião presentes no jornal Correio da Manhã, apenas sete são de autoria feminina. Já no Jornal de Notícias, o número é ainda menor, dado tratar-se de apenas um, num global de sete textos jornalísticos.

Os dados recolhidos ao longo deste estudo permitiram ainda concluir que durante o período de tempo compreendido entre 23 de setembro de 2018 e 21 de dezembro do mesmo ano, o caso da acusação foi aquele que levou por mais ocasiões o nome de Cristiano Ronaldo à esfera mediática. Mas as fontes utilizadas durante essa baliza temporal terão sido as mais fidedignas?

A imprensa estrangeira foi a que mais serviu os interesses dos órgãos de comunicação nacionais, já que o Correio da Manhã se socorreu desta via em 19 dias distintos, sendo que o Jornal de Notícias o fez em oito ocasiões. Os comunicados veiculados pelos advogados de Kathryn Mayorga ocupam a segunda posição nesta lista, estando ambas as publicações em sintonia no que às principais fontes diz respeito.

O Jornal de Notícias não utilizou em qualquer momento uma fonte não identificada, do género “fonte próxima de...”, algo muito usual, mas que cria dúvidas no leitor sobre a veracidade do que é noticiado. Já o Correio da Manhã fê-lo em pelo menos cinco ocasiões. Neste caso, fica a questão sobre de onde é que surgiu, realmente, tal informação.

Por força da minha atividade profissional, lido quase todos os dias com artigos nos quais surge escrito que “fonte próxima de X garante Y”, sendo que horas depois uma outra notícia vem desmentir a primeira: “fonte próxima de Z garante não-Y”.

Caso tal se tenha passado nesses mesmos artigos publicados pelo jornal do grupo Cofina, o que acontece é que está a ser criada uma notícia que pode não corresponder à verdade, enganando desse modo os leitores que confiam nesse órgão de comunicação.

Tal como Adorno ou Horkheimer estudaram há mais de meio século, os consumidores têm a tendência a adotar uma postura de conformismo e de passividade perante o que os rodeia, pelo que possivelmente a grande maioria do público não irá questionar aquilo que vai ler, podendo com isso adquirir uma imagem errada, para o bem ou para o mal, no caso em concreto da figura Cristiano Ronaldo.

Este tipo de jornalismo, no meu entender, é aquele que deve ser revisto e melhorado, sob pena de perder cada vez mais a credibilidade e de fugir à ideia principal que o deveria caracterizar, ou seja, informar com rigor, exatidão, verdade e com fontes credíveis de informação, sem utilizar as ‘muletas’ referidas anteriormente.

Com este modo de noticiar, não se está a informar o leitor, mas sim a transmitir-lhe uma história de ficção que tem como protagonista principal uma figura real. Esta prática e estratégia verificou-se em várias edições do jornal Correio da Manhã.

Recorde-se, a 18 de outubro de 2018, foi noticiado por este veículo de informação que Ronaldo e a namorada, Georgina, estavam a preparar o casamento. Prova disso, o facto de a modelo de nacionalidade argentina ter sido fotografada com um anel na mão.

No dia 10 de dezembro, também no Correio da Manhã, é destacado na capa que o jogador tinha anunciado o noivado aos amigos. No dia seguinte, um desmentido, também através da primeira página, mas com um tamanho bem mais discreto e reduzido.

Também nesta edição, uma nova especulação sobre o possível batizado dos filhos de Cristiano Ronaldo e com uma previsão temporal incluída: o verão seguinte. Importa referir que à data de conclusão desta dissertação, setembro de 2019, tanto o casamento como o batizado ainda não só não aconteceram, como não foram anunciados oficialmente.

Sobre o caso da acusação em si, e numa fase na qual surgiu já a informação de que o jogador não terá de ir a julgamento, é importante relembrar as repercussões que tal acontecimento poderia ter tido na vida pessoal e profissional do jogador, além do impacto negativo junto dos seus seguidores.

O problema, contudo, é que este trata-se do tipo de história que alimenta os principais meios de comunicação. Utiliza-se toda a informação disponível e noticia-se

sob o ponto de vista de cada jornalista. Há mil e uma maneiras de discutir um determinado tema, caso exista essa vontade, e isso pode ser comprovado através das 131 páginas que o Correio da Manhã dedicou ao caso da acusação, contra 47 do Jornal de Notícias (quadro 3, página 30).

Uma outra questão pode ser levantada e estudada em futuras investigações: é correto que o jornalismo continue a noticiar factos sem que o autor da notícia consiga apurar junto de uma fonte credível de informação que aquilo que vai transmitir aos leitores corresponde à realidade? É justo que mais figuras, anónimas ou não, possam ver o nome manchado na imprensa por algo que não fizeram?

Contornar esta questão será sempre difícil de o fazer, já que um órgão de comunicação social não pode esperar pelo fim de um processo judicial para noticiar o assunto pela primeira vez. No entanto, será necessário esticar o assunto durante dias seguidos sem que novos factos tenham sido apurados? Socorrer-se da opinião de comentadores para tecerem comentários sobre algo de que não têm total conhecimento?

O objetivo deste estudo passou ainda por analisar conceitos chave como jornalismo cor-de-rosa, celebridade ou sensacionalismo, e obrigar a uma reflexão sobre as questões colocadas anteriormente. É importante consciencializar a opinião pública sobre a importância de refletir perante as notícias que são colocadas à disposição, de modo a que se possa olhar para o mundo de forma mais rigorosa, atenta e equilibrada.

Para isso, na minha opinião, é fundamental introduzir nas escolas uma unidade curricular de literacia sobre os media, que coloque os alunos a pensar mais sobre este tipo de matérias e que os afaste da tal passividade, conformismo e paralisia intelectual que tantos cidadãos tem afetado, em países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Bibliografia

- ARANTES, Antonio Augusto (1982). O que é cultura popular. 1ª Edição eBook (2017). Editora Brasiliense.
- BIRESSI, Anita & NUNN, Heather (2008). The Tabloid Culture Reader. University of Roehampton.
- BUHMANN, Alexander, HELLMUELLER, Lea & BOSSHART, Louis (2015). Popular Culture and Communication Practice. Communication Research Trends. Volume 34. Freiburg.
- CHARTIER, Roger (1995). Cultura Popular: Revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Volume 8.
- CHIA, Stella C. & POO, Yip Ling (2009). Media, Celebrities, and Fans: An Examination of Adolescents Media Usage and Involvement with Entertainment Celebrities, in J&MC Quarterly, Volume 86, Número 1.
- COULDRY, Nick & MARKHAM, Tim (2007). Celebrity culture and public connection: Bridge or chasm?, in International Journal of Cultural Studies. SAGE Publications.
- FIGUEIREDO, Catarina (2017). Jornalismo "Cor-de-Rosa": uma prática jornalística ou não? O caso do Correio da Manhã. Universidade Nova de Lisboa.
- FOUCAULT, Michel (2011). A Coragem da Verdade. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.
- HOHLFELDT, Antonio (1997). Os estudos sobre a hipótese de agendamento. Revista FAMECOS. Porto Alegre.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor (2012). A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. São Paulo: Paz e Terra.
- JORGE, Ana (2014). O Que é Que os Famosos Têm de Especial? – A Cultura das Celebidades e os Jovens. Universidade Católica Portuguesa.
- LITTLER, Jo (2011). Introduction: Celebrity and the transnational, Celebrity Studies, 2:1. Volume 2. Middlesex University.

- LUNENBORG, Margret (2002). Journalism as Popular Culture. Docu-Soap: A new Genre crossing the Border of Fact and Fiction.
- MARSHALL, David (2006). New media – new self: the changing power of Celebrity, in The Celebrity culture reader, Routledge, New York.
- MARSHALL, Leandro (2003). O Jornalismo na Era da Publicidade. São Paulo.
- MARX, Karl (1990). O Capital. Editorial «Avante!». Lisboa-Moscovo.
- MENDES, Cláudia de Oliveira & AMORMINO, Luciana (2019). Informação e Sensacionalismo no Jornalismo de Revista: Análise da Cobertura da Boate Kiss. Cadernos de Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria.
- SOUSA, Jorge Pedro (2002). Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. Universidade Fernando Pessoa.
- SPENCER, David R. (2007). The Yellow Journalism. The Press and America's Emergence as a World Power. Forward by Geneva Overholser.
- TRAQUINA, Nélson (2005). Teorias do Jornalismo. Volume 1. Porque as notícias são como são. Editora Insular.
- TURNER, Graeme (2005). Understanding Celebrity. 2.^a Edição, SAGE Publications Ltd.
- WOLF, Mauro (1985). Teorias da Comunicação. 8.^a Edição. Editorial Presença.

Índice de Quadros

Quadro 1 - Dados referentes ao período de maior incidência (29 de setembro a 6 de novembro de 2018)	28
Quadro 2 - Dados referentes ao período de menor incidência (7 de novembro a 21 de dezembro de 2018).....	28
Quadro 3 - Dados referentes a todo o período de investigação (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018).....	30
Quadro 4 - Resumo do gênero de páginas utilizadas fora do âmbito da divulgação noticiosa do caso da alegada violação (23 de setembro a 21 de dezembro de 2018)	31
Quadro 5 - Fontes utilizadas pelo Correio da Manhã e pelo Jornal de Notícias nos artigos veiculados sobre o caso da acusação contra Cristiano Ronaldo.....	33
Quadro 6 - Temas relacionados com Cristiano Ronaldo e respetiva quantidade de vezes que cada um foi destacado na capa do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias	34
Quadro 7 - Principais notícias relacionadas com o caso da alegada violação cometida por Cristiano Ronaldo e respetivas fontes utilizadas	50
Quadro 8 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 1	57
Quadro 9 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 2.....	58
Quadro 10 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 3.....	58
Quadro 11 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 4.....	59
Quadro 12 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 5.....	60
Quadro 13 - Destaques na capa do Correio da Manhã. Tamanho nº 6.....	60
Quadro 14 - Outros destaques na capa do Correio da Manhã	61
Quadro 15 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 1	61
Quadro 16 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 2	62
Quadro 17 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 3	62
Quadro 18 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 4.....	63
Quadro 19 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 5	63
Quadro 20 - Destaques na capa do Jornal de Notícias. Tamanho nº 6	63

Índice de Imagens

Imagem 1 - Capa da edição de 18 de novembro de 2018 do jornal Correio da Manhã	47
Imagem 2 - Capa da edição de 10 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã.....	47
Imagem 3 - Capa da edição de 11 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã.....	48
Imagem 4 - Página 44 da edição de 11 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã	48
Imagem 5 - Página 45 da edição de 11 de dezembro de 2018 do jornal Correio da Manhã	49
Imagem 6 - Tamanho nº 1	54
Imagem 7 - Tamanho nº 2	55
Imagem 8 - Tamanho nº 3	55
Imagem 9 - Tamanho nº 4	56
Imagem 10 - Tamanho nº 5	56
Imagem 11 - Tamanho nº 6	57